UNIVERSIDADE DA BÍBLIA®

EXAMINAIS AS Escrituras



(João 5;39)

SUMÁRIO

1 - GEOGRAFIA BÍBLICA 2

2 - O MUNDO DO ANTIGO TESTAMENTO 2

2.1. Principais Acontecimentos Históricos no Crescente Fértil 3

3 - GEOGRAFIA NATURAL DE ISRAEL 4

3.1. Nomes de Israel 4
3.2. Localização da Terra de Israel 6
3.3. Limites Bíblicos 6
3.4. Limites Atuais 6
3.5. Planícies da Terra Santa 7
3.6. Vales da Terra Santa 8
3.7. Planaltos da Terra Santa 11
3.8. Montes da Terra Santa 11
3.9. Desertos da Terra Santa 15
3.10. Hidrografia de Israel 16
3.11. Mares da Terra Santa 16
3.12. Rios da Terra Santa 18
3.13. Clima da Terra Santa 21

4 - GEOGRAFIA HUMANA DE ISRAEL 22

4.1. A Família Hebraica 22
4.2. A Vida Social Hebraica 25
4.3. Moradia 25
4.4. Mobília 26
4.5. Alimentação 26
4.6. Indumentária 26
4.7. Dinheiro da Terra Santa 26

5 - CONSTRUÇÕES HUMANAS DESCRITAS NA BÍBLIA 27

1 - GEOGRAFIA BÍBLICA

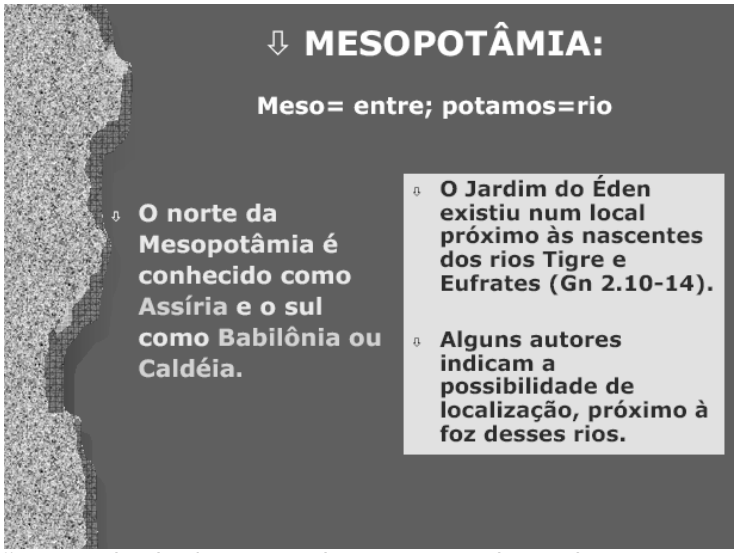
Não precisamos reafirmar que o estudo da Geografia é importante, a própria ciência em questão, fortemente estabelecida, o diz por si mesma.

A Geografia Bíblica é a matéria que tem por objetivo o conhecimento das diferentes áreas da superfície citada na Bíblia. Mas, não é só isso. Podemos afirmar que a Geografia Bíblica está entrelaçada com outros aspectos também relevantes. Nas palavras do escritor Claudionor de Andrade: “Em Israel, a geografia e a história encontram-se e se mesclam sacerdotal e profeticamente. Às vezes é difícil saber o que é história e o que é geografia. (...). Por conseguinte, no estudo da Palavra de Deus, a geografia é de suma importância.”. (ANDRADE, 2007).

Tal conhecimento é, sem sombra de dúvidas, fundamental para o auxílio do leitor na compreensão dos acontecimentos bíblicos suprindo-os com um plano de fundo natural e humano que foi testemunha viva dos fatos.

2 - O MUNDO DO ANTIGO TESTAMENTO

As mais antigas civilizações da história surgiram na Antigüidade Oriental entre os anos 4.000 a.C. e 2.000 a.C. Foram as chamadas civilizações hidráulicas. Isso porque todas elas procuraram se instalar onde houvesse abundância de água., com a intenção de uma sobrevivência mais próspera. As Principais civilizações da Antigüidade Oriental foram: Egípcios (Vale do Nilo); Mesopotâmicos (Vale do Tigre e Eufrates) ; Hebreus (Vale do Jordão) fenícios (Líbano atual); Persas (Planalto do Irã); Hindus (Planície Indo-gangética); Chineses (Vales do Tang-tse e Huang Ho). Estas civilizações apresentaram características comuns como a escrita, a arquitetura monumental, a agricultura extensiva, a domesticação de animais, a metalurgia, a escultura, a pintura em cerâmica, a divisão da sociedade em classes e a religião organizada (estruturada com sacerdotes, lugares para reverenciar os deuses e assim por diante). A invenção da escrita permitiu ao homem registrar e difundir idéias, descobertas e acontecimentos que ocorriam ao seu redor. Esse avanço é responsável por grandes progressos científicos e tecnológicos que possibilitaram o surgimento de civilizações mais complexas. Exemplos de tipo de escrita: Suméria - cuneiforme (gravação de figuras com estilete sobre tábua de argila); Egito - hieroglífica (com ideogramas);Fenícia (atual Líbano) Fonético - (alfabeto). Crescente Fértil – Assim chamado, por causa de sua abrangência territorial em forma de lua crescente.Apesar da fixação dos diversos grupos humanos em áreas próximas aos rios (abastecimento de água e comunicação) ter ocorrido em regiões distintas, a maioria das civilizações da Antigüidade se desenvolveu no Crescente Fértil. Esta área possui a forma de arco e estende-se do Vale do Jordão à Mesopotâmia, além de abrigar os rios Tigres e Eufrates. A revolução agrícola e a fixação de grupos humanos em locais determinados ocorreram simultaneamente no Crescente Fértil. Neste mesmo período outras civilizações se desenvolveram às margens dos rios Nilo (egípcia), Amarelo (chinesa), Indo e Gânges (paquistanesa e indiana).





O Crescente Fértil, não obstante sua vital importância à História da Salvação, é um insignificante retângulo localizado na Ásia Ocidental. Encerrando uma área de 2.184.000 km, representa apenas a 234ª parte da superfície da Terra. Essa região estende-se em forma semicircular entre o Golfo Pérsico e o Sul da Palestina. A história dessa região pode ser resumida em uma série de lutas entre os habitantes das serranias e as tribos nômades do deserto. Todos queriam apossar-se dessas fertilíssimas terras. O lado oriental dessas místicas paragens serviu de berço à humanidade e de cenário à primeira civilização. Em suas grandes depressões, ascenderam e caíram os impérios dos amorreus, assírios, caldeus e persas. No Crescente Fértil, conhecido, também, como Mesopotâmia (literalmente "entre rios"), floresceram duas grandes civilizações: ao norte, a Assíria; ao Sul, a Babilônia ou (Caldeia). Os rios Tigre e Eufrates cercam esse misterioso território, ocupado, atualmente, pelo Iraque. O Jardim do Éden, segundo a narrativa bíblica, localizava-se nas nascentes de ambos os rios. Foi em Ur dos Caldeus, uma das mais progressistas e desenvolvidas cidades do Crescente Fértil, que teve início a história de Israel. Tudo começou com a chamada de Abraão, o pai do povo escolhido.

2.1. Principais Acontecimentos Históricos no Crescente Fértil

1) Jardim do Éden;

2) Surgimento do homem (e mulher);

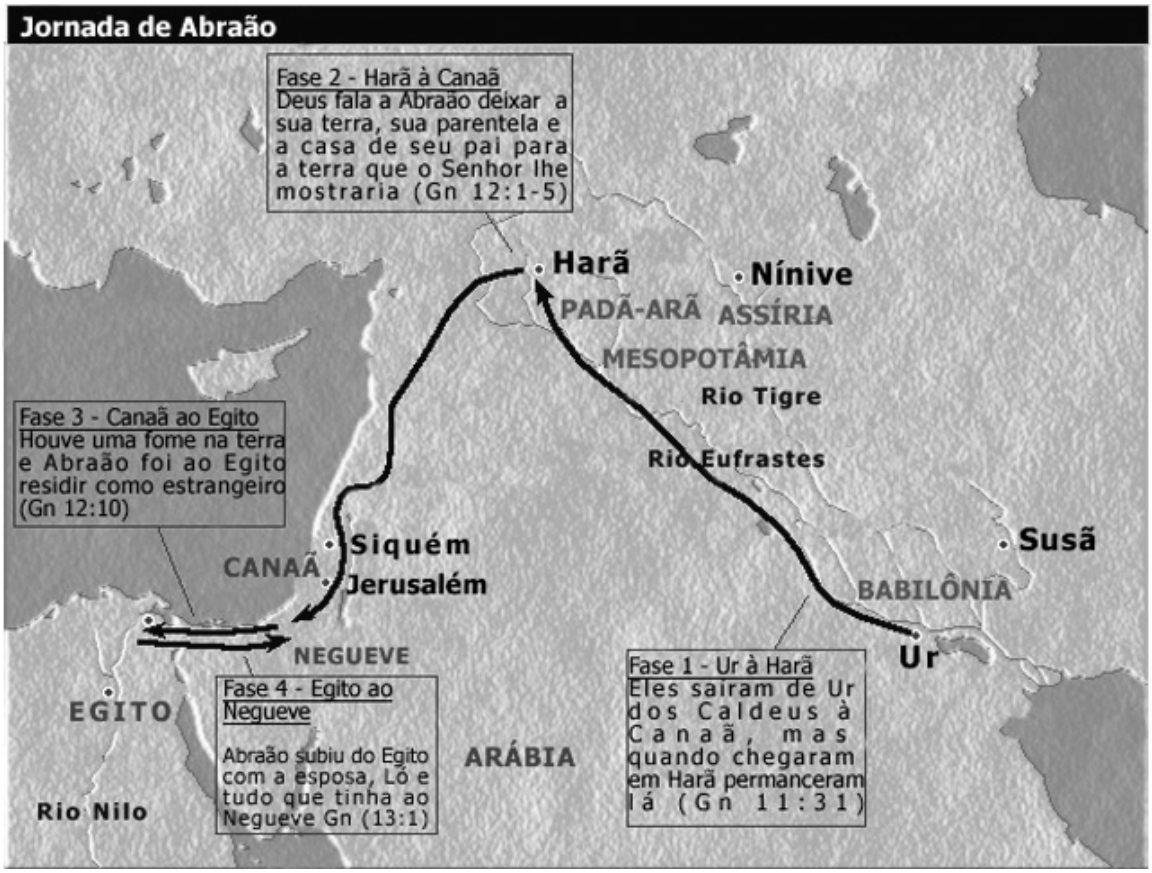
3) Dilúvio (Universal);

4) Dispersão dos povos;

5) Babel;

6) Chamada de Abrão;

7) Desenvolvimento da Nação de Israel.



3 - GEOGRAFIA NATURAL DE ISRAEL

Uma nação paupérrima territorialmente, assim é Israel, um dos menores países do mundo. Em seu exíguo solo, entretanto, desenrolou-se todo o nosso drama espiritual. Terra mística e abençoada, serviu de berço a patriarcas, profetas, juizes, reis, sábios e justos. Guardada pelo Todo-poderoso, acolheu em seus áridos regaços o Salvador da humanidade. Não obstante suas acanhadas possessões geográficas, a Terra Santa sempre foi um pomo de discórdia entre os homens. Localizada no centro do globo, torna-se, a cada **dia,** mais polêmica. Todos preocupamo-nos com o seu futuro. Em seu amanhã, está o nosso porvir! Com a criação do Estado de Israel, em 1948, a herança abraâmica centrou-se, mais visivelmente, em nossos estudos escatológicos. Divisamos, no renascimento do minúsculo país semita, a aproximação da volta de Cristo. Israel é o solo sagrado por excelência.

3.1. Nomes de Israel

Tanto na história sagrada, como na secular, a Terra de Israel recebeu várias designações. Cada nome por ela recebido encerra um drama vivido pelo povo de Deus. Desde a Era Patriarcal até os nossos dias, as mais variadas nomenclaturas têm sido dadas ao território israelita. Para os hebreus, entretanto, o seu sagrado solo nunca deixará de receber esse carinhoso tratamento: Terra Prometida.

A. *Canaã.* Após a dispersão da humanidade, ocorrida quando da construção da Torre de Babel, os descendentes de Canaã. filho de Cara e neto de Noé, fixaram-se nas terras que seriam entregues a Abraão. Isso ocorreu há mais de dois mil anos antes de Cristo. Nessas

paragens, conhecidas por sua fertilidade e riquezas naturais, os cananeus multiplicaram-se sobremaneira. Esse país, a partir de então, passou a ser conhecido como Canaã, o mais antigo nome do território israelita. Eis o significado literal desse nome: "habitantes de terras baixas".

Tendo em vista essa etimologia, concluímos: os cananeus adoravam as planícies! Os descendentes de Canaã, depreendemos das Sagradas Escrituras, dominavam do Mediterrâneo ao rio Jordão. Com o passar dos séculos, Canaã passou a ter uma conotação poética. Lembra esse nome aos judeus, "...uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel" (Ex 3.8).

B. *Terra dos Amorreus.* O território que Deus entregou aos judeus era conhecido na antigüidade, também como Terra dos Amorreus. Essa designação é encontrada tanto no Antigo Testamento, como nos escritos profanos. E um dos mais antigos nomes da Terra Santa.

C. *Terra dos Hebreus.* De conformidade com a árvore genealógica de Sem, os israelitas são descendentes de Héber. O território judaico, por esse motivo, era conhecido, ainda como Terra dos Hebreus. Nesses rincões, os santos patriarcas forjaram a nacionalidade hebraica e deram corpo e colorido ao seu idioma. A palavra hebreu, entretanto, segundo alguns exege-tas, pode significar, de igual modo, "o que vem do outro lado, ou do além". Trata-se de uma referência à peregrinação abraâmica, de Ur a Canaã. Todavia, preferimos a primeira explicação, por estar mais de acordo com os reclamos da língua hebraica.

D. *Terra de Israel.* Sob o comando de Josué, os israelitas tomaram Canaã, no Século XV a.C. A partir de então, passaram as possessões cananéias a ser designadas desta forma: Terra de Israel. Não há nomenclatura tão apropriada como essa! Ela encerra a maioria das promessas divinas a Abraão e compreende a essência das realizações terrestres do Milênio. Esse é o nome mais comum da Terra Santa. Encontramo-lo, com freqüência, no Antigo Testamento. Constitui-se, ainda, em um perpétuo memorial: Esse território é de propriedade permanente do povo de Israel! Quer os gentios admitam ou não, a terra que mana leite e mel pertence à progênie abraâmica. Após o cisma do reino salomônico, essa nomenclatura passou a designar, apenas, as terras ocupadas pelas 10 tribos do Norte, comandadas pelo idolatra e profano Jeroboão. Com os exílios, a Terra de Israel torna-se um nome esquecido. Durante mais de dois mil anos, o território israelita recebeu as mais vexatórias alcunhas. No entanto, com a criação do moderno Estado de Israel, todo o escárnio que pesava sobre os descendentes de Jacó foi tirado. Hoje, quando viajamos àquelas sagradas paragens, dizemos embevecidos: "Vou à 'Ferra de Israel."

E. *Terra de Judá.* Depois de vencer os cananeus, .Josué passou a dividir a Terra da Promessa. Coube à tribo de Judá. uma herança localizada no Sul dessas inebriantes possessões. O território herdado pelo mais intrépido e bravo filho de Israel ficou conhecido como Terra de .Judá. Contudo, após o cisma do reino davídico, ocorrido no ano 931 a.C, essa designação passou a incluir, também, as terras ocupadas pela tribo de Benjamim. Terminado o cativeiro babilônico, em 538 a.C. o povo de Judá retorna à sua herança, sob o comando de Zorobabel. Inspirados pela liderança eficaz de Neemias, pela erudição de Esdras, pelo zelo sacerdotal de Josué e pelo fervor profético de Ageu e Zacarias, os judeus reorganizam-se nacionalmente. A partir desse renascimento parcial da soberania hebraica, as possessões abraâmicas passaram a ser designadas como Terra de Judá. E, seus habitantes, conseqüentemente, começaram a ser chamados de judeus.

F. *Terra Prometida.* No Século XX a.C, Deus fez a seguinte promessa a Abraão: "Sai-te da tua terra, e da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra. Assim partiu Abrão, como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Harã" (Gn 12.1-4). Com essa sublime promessa de Deus a Abraão, o território israelita passou a ser conhecido como Terra Prometida. Esse nome, poético e trágico, evoca as mais elevadas recordações na peregrina alma do povo escolhido. Por causa desse chão de promessas, os

israelitas, há mais de dois mil anos longe de seu lar, instalam-se em sua terra e provam estar a bênção abraâmica mais atual do que nunca.

G. *Terra Santa.* Zacarias, um dos mais escatológicos profetas do Antigo Testamento, vaticinou: "Exulta, e alegra-te. ó filha de Sião. porque eis que venho, e habitarei no meio de ti. diz o Senhor. E naquele dia, muitas nações se ajuntarão ao Senhor, e serão o meu povo: e habitarei no meio de ti. e saberás que o Senhor dos Exércitos me enviou a ti. Então o Senhor possuirá a Judá como sua porção na *terra santa,* e ainda escolherá .Jerusalém" (Zc 2.10-12). Não obstante as guerras, os embates políticos e os conflitos sociais, Israel é conhecido como a Terra Santa. Os judeus veneram-na como o solo de seus antepassados e o terreno de sua milenar esperança. Têm-se os cristãos como o berço do Salvador e o regaço da regeneração da raça humana. Para os árabes, trata-se de um campo etéreo e permeado de mistérios celestiais. Em pleno alvorecer do Terceiro Milênio, milhares de caravanas judaicas, cristãs e árabes rumam à Terra Santa. Nenhum outro país é tão místico quanto Israel! Visitá-lo constitui-se no sonho de milhões de seres humanos.

H. *Palestina.* Israel é conhecido, também, como Palestina. Esse nome é oriundo da palavra Filistia, que designava a faixa de terra habitada pelos antigos filisteus, localizada no Sudeste de Canaã, ao largo do mar Mediterrâneo. Esse povo era ferrenho inimigo dos hebreus e causou muitas dificuldades aos primeiros monarcas israelitas. No período neo-testamentário, o historiador Flávio Josefo cognominou todo o território israelita de Palestina. Desde o domínio romano até a fundação do Estado de Israel, em 12 de maio de 1948, a terra dos judeus era conhecida em todo o mundo como Palestina. Atualmente, contudo, o nome de Israel tornou-se. novamente, predominante.

3.2. Localização da Terra de Israel

A Terra de Israel está localizada no continente asiático, a 30º de latitude Norte. Em toda a sua extensão ocidental, é banhada pelo mar Ocidental. Tendo em vista o seu posicionamento estratégico, constituiu-se, segundo Oswaldo Ronis, "num centro de gravidade para o mundo e as civilizações da antigüidade." Acrescenta Ronis: "Do ponto de vista comercial, ficava na rota obrigatória do tráfego entre o Oriente e o Ocidente, bem como entre o Norte e o Sul; e, do ponto de vista político, igualmente passagem inevitável dos exércitos conquistadores das grandes potências ao seu redor, razão pela qual estas se interessavam por sua conquista e fortificação. Daí as devastações sofridas pela Palestina em repetidas ocasiões da sua história."

3.3. Limites Bíblicos

Ao norte, limita-se a Terra de Israel com a Síria e a Fenícia. Ao leste, com partes da Síria e o deserto arábico. Ao sul, com a Arábia. A oeste, com o mar Mediterrâneo. Esses limites, entretanto, variavam de acordo com as tendências políticas e os movimentos militares de cada época. Constantemente, os israelitas tinham o seu território alargado ou diminuído. No tempo de Salomão, por exemplo, as fronteiras de Israel dilataram-se consideravelmente. Depois de sua morte, contudo, as possessões hebraicas foram diminuindo, até serem absorvidas pelos grandes impérios.

3.4. Limites Atuais

O moderno Estado de Israel limita-se ao norte, com o Líbano; a leste, com a Síria e a Jordânia; ao sul, com o Egito; e, a oeste, com o mar Mediterrâneo. De exíguas dimensões, sua área não chega a 22.000 km. Como já dissemos, é um dos menores países do mundo. No entanto, as fronteiras do território hebraico foram sobremodo alargadas durante a Guerra dos Seis Dias, ocorrida em junho de 1967. Depois desse conflito, os limites israelenses foram dilatados em aproximadamente 400 por cento.

3.5. Planícies da Terra Santa

Os geógrafos modernos, de modo geral, dividem a Terra de Israel em cinco principais planícies: Acre, Sarom, Filístia, Sefelá e Armagedom. Um conhecimento mais detalhado desses lugares faz-se necessário, em virtude de sua importância na História Sagrada. Lancemos mão, portanto, de um importante ramo da Geografia para conhecê-los melhor. "Topografia" significa, literalmente, descrição de um lugar ou de uma região. Essa palavra é formada por dois termos gregos: "topos" - *região* e "gráphein" - *descrever.*

A. *Planície do Acre.* A planície do Acre fica no extremo Noroeste da costa israelense, e estende-se até o monte Carmelo. Em toda a sua extensão, bordeja a baía do Acre. Essa região, cujo nome em hebraico é "Akko", e significa *areia quente,* compreende uma faixa de terra que cerceia as montanhas localizadas entre a Galiléia, o Mediterrâneo, o Sul de Tiro até a Planície de Sarom. Essas terras são irrigadas pelos rios Belus e Quisom. O solo dessa área é muito fértil, com exceção da parte praiana, cujas areias são demasiadamente quentes. Quando da divisão de Canaã, a Planície do Acre coube à tribo de Aser (Js 19.25-28). Os aseritas, todavia, não conseguiram desalojar os cananeus que ali habitavam.

B. *Planície de Sarom.* Sarom não é nome semítico. O seu significado evoca poesia e pensamentos idílicos: Zona de Bosques e Bosques de Terebinto. A planície que leva esse memorável nome localiza- se entre o Sul do monte Carmelo e Jope. Com uma extensão de 85 km, sua largura varia entre 15 e 22 km. Na antigüidade, essa região era conhecidíssima em virtude de seus pântanos palúdicos e traiçoeiros bosques. O seu solo, entretanto, era coberto de lírios e outras flores exóticas. Ante esse selvagem esplendor, cantou a esposa: "Eu sou a rosa de Sarom, o lírio dos vales. Ao que respondeu o esposo: - Qual lírio entre os espinhos, tal é a minha amiga entre as filhas" (Ct 2.1,2 - ARA). Os pântanos e charcos da Planície de Sarom foram drenados recentemente pelo governo israelense. Essa área, atualmente, constitui-se num dos mais ricos distritos agrícolas do Estado de Israel. Seus bosques de frutas cítricas são famosos em todo o mundo. Nesse aprazível recanto, podem ser encontradas quatro flores vermelhas de grande beleza: anêmona, botão-de-ouro, tulipa e papoula. A formosura e esplendor de Sarom é comparada pelo profeta Isaías à glória do Líbano, (Is 35.2).

C. *Planície da filístia.* Situada entre Jope e Gaza, no Sudoeste de Israel, a Planície da Filístia tem 75 quilômetros de comprimento e, de largura, 25. Nessa faixa de terra, habitavam os aguerridos filisteus, inimigos mortais do povo israelita. Fértil, essa região era abundante em cereais e frutas. Os seus figos e oliveiras eram muito apreciados. Nesse território, localizavam-se as cinco principais cidades filistéias: Gaza,' Ascalom, Asdode, Gate e Ecrom. Não eram propriamente cidades, mas, indevassáveis fortalezas. Nessa planície, ficava, ainda, o Porto de Jope, muito importante para os israelitas do Antigo Pacto. Neste século, os sionistas resolveram reativá-lo, tendo em vista o crescimento da economia israelense.

D. *Planície de Sefelá.* Situada entre a Filístia e as montanhas da Judéia, a Planície de Sefelá é caracterizada por uma série de baixas colinas. A fertilidade de seu solo é bastante notória; as colheitas de trigo, uva e oliva são abundantes. O significado hebraico de Sefelá - *terras baixas* ou *maus baixas* - realça bem a topografia dessa planície. Ela nos lembra mais uma faixa de terra do que uma planície propriamente dita. Eis como o pastor Enéas Tognini a classifica: "... um altiplano rochoso que corre da costa, rumo SE, penetrando até a fronteira da tribo de Judá..."

Sefelá serviu de lar aos patriarcas Abraão e Isaque por longos anos. E, por tratar-se de uma região política e economicamente muito importante, foi motivo de não poucas discórdias e guerras entre israelitas e filisteus. Apesar de sua importância estratégica e de suas peculiaridades geográficas, o seu nome só é encontrado no livro apócrifo de primeiro Macabeus 12.38. No Antigo Testamento, recebe outras designações.

E. *Planície do Armagedom.* Essa planície recebe, também, estes nomes: Jezreel ou Esdraelom. Por causa de sua extensão e aspectos característicos, várias passagens bíblicas tratam-na de vale. A maioria dos geógrafos bíblicos, entretanto, prefere classificá-la de planície mesmo. Armagedom encontra-se na confluência de três vales, dos quais o mais

importante é - Jezreel. Localizada entre os montes da Galiléia e os de Samaria, essa planície (a maior de Israel) é insuperável em sua formosura. Suavemente. alarga-se em direção do Carmelo até repousar nos montes Líbanos.

Em seu livro. Geografia Bíblica, Oswaldo Ronis fornece-nos mais algumas informações acerca desse escatológico lugar: "No ângulo suleste da planície, fica o local da antiga e importante cidade fortificada de Jezreel. que foi a capital do reino do Norte no tempo de Acabe e Jezabel. Para o leste desta cidade, desce o vale de Jezreel até atingir o - Jordão na altura de Bete-Seã. De modo que a cidade empresta o seu nome tanto à planície que se estende para o noroeste como ao vale que toma a direção leste." A planície do Armagedom é uma das áreas mais estratégicas de Israel. Constitui-se numa via de comunicação natural entre a cidade de Damasco e o mar Mediterrâneo. No período veterotestamentário, serviu de palco a renhidos combates. Essa sangrenta arena é atravessada, longitutinalmente, de leste a oeste, pelo rio Kishon que desemboca no Mediterrâneo. Armagedom está ligado a um grande embate escatoló-gico. O evangelista –João gizanos, sinteticamente, o maior dos confrontos: "E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom" (Ap 16.16). Nessa planície, o povo de Deus sofrerá as mais lancinantes dores de sua história. -Jesus Cristo, todavia, escolheu esse lugar para reconciliarse com os filhos de Israel. Quando isso ocorrer, os israelitas livrar-se-ão, para sempre, de seus algozes.

F. Outras p*lanícies.* Deparamo-nos, na Terra de Israel, com outras planícies, tais como as de Jerico, Dotam, Moabe, Genezaré, etc. Mas, por serem pequenas, não são muito importantes no contexto histórico-bíblico.

3.6. Vales da Terra Santa

A. *Vale do Jordão.* Eis o maior vale de Israel. Começa no sopé do monte Hermom (no Norte) e vai até o mar Morto (no Sul). O território israelita, portanto, é cortado, longitudinalmente, pelo vale do Jordão, cenário de importantíssimos acontecimentos na vida do povo de Deus. Constituindo-se de uma grande fenda geológica, esse portentoso vale, em seu ponto inicial, tem uma largura de 100 metros. Alarga-se, porém, pouco a pouco, nas proximidades do mar da Galiléia, chega a três quilômetros; e, nas imediações do mar Morto, a 15. Depois, no entanto, começa a estreitar-se novamente. Nesse vale, corre o rio Jordão, onde Jesus foi batizado. O Jordão é, ainda, o mais profundo vale de toda a Terra: encontra-se a 426 metros abaixo do nível do mar Mediterrâneo. Netta Kemp de Money fornece-nos mais algumas informações sobre o vale do Jordão: "Seu solo, em parte argiloso e arenoso, interrompe-se por penhascos de greda gris e inumeráveis pedras de forma fantástica, que imprimem àquela paisagem um ar um tanto triste e desolador. Grande parte deste vale, todavia, é de uma fertilidade exuberante e todo suscetível de cultivo. O vale do Jordão não constituía antigamente barreira intransponível, mas dificultava a comunicação e o livre tráfego entre as tribos irmãs em ambos os lados."

B. *Vale de Jezreel.* Não podemos confundir o vale de Jezreel com a planície de mesmo nome. A confusão, no entanto, existe. Ela ocorre em conseqüência da inexatidão de certos autores. O vale de Jezreel começa nas nascentes do ribeiro de Jalud e termina no vale do Jordão, nas cercanias de Bete-Seã. Nas proximidades desse vale, localiza-se a moderna cidade de Zerim.

C. *Vale de Açor.* O pecado de Acã trouxe sérios prejuízos a Israel. Em conseqüência desse delito, os exércitos hebraicos sofreram irrefragáveis derrotas. A maldição só deixou o arraial dos israelitas com o apedrejamento do reticente pecador. A punição, de acordo com o livro de Josué, deu-se no vale de Açor: "Então Josué e todo o Israel com ele tomaram a Acã, filho de Zerá, e a prata, e a capa, e a cunha de ouro, e a seus filhos, e a suas filhas, e a seus bois, e a seus jumentos, e as suas ovelhas, e a sua tenda, e a tudo quanto tinha; e levaram-nos ao *vale de Açor.* E disse Josué: Porque nos turbastes, o Senhor te turbará a ti este dia. E todo o Israel o apedrejou com pedras, e os queimaram a fogo, e os apedrejaram com pedras, até ao dia de hoje; assim o Senhor se tornou do ardor da sua ira: pelo que se chamou o nome daquele lugar o *vale de Açor,* até o dia de hoje" (Js 7.24-26). Nesse vale, localizado entre as terras de Judá e Benjamim, ficavam as fortalezas de Midim, Secacá e

Nibsam. Açor, informa o Novo Dicionário da Bíblia, é o primeiro nome locativo a ser mencionado no rolo de cobre de Qum-ram.

D. *Vale de Aijalom.* O Vale de Aijalom foi palco de um dos maiores milagres já presenciados por qualquer ser humano. Foi nessa região que, por uma ordem de Josué, o Sol deteve-se sobre os amorreus, possibilitando às forças israelitas, estrondosa vitória. Nesse mesmo lugar, no Século II a.C, Judas Ma-cabeu obteve decisivo triunfo sobre as forças de Antíoco Epífanes, tirano grego da Síria. Aijalom localiza-se nas imediações de Sefelá, a 24 quilômetros a noroeste de Jerusalém. Com 18 quilômetros de comprimento e nove de largura, esse vale abrigou, no ano 70 de nossa era, as tropas romanas, comandadas pelo general Tito. Desse vale, os romanos saíram para destruir Jerusalém e o Templo. Localiza-se, nessa área, atualmente, a cidade de Yalo, onde há importantes indústrias.

E.*Vale de Escol.* Uma região fértil e abundante em vinhedas. Assim é o vale de Escol. John Davis fornece-nos mais algumas informações acerca desse lugar de fartura: "... celebrizou-se pela exuberância de vinhedos, produtores de dulcíssimos cachos. Ignora-se se este nome era já conhecido antes dos tempos de Moisés. Como quer que seja, Hebrom relembrava aos israelitas o local onde os espias enviados por Moisés para reconhecer a terra, cortaram o famoso cacho de uvas, que dois deles trouxeram enfiado em uma vara." O vale de Escol, localizado nas proximidades de Hebrom, continua a ser famoso pela sua singular fertilidade. Atualmente, rende consideráveis divisas ao Estado de Israel, com suas uvas, romãs e figos.

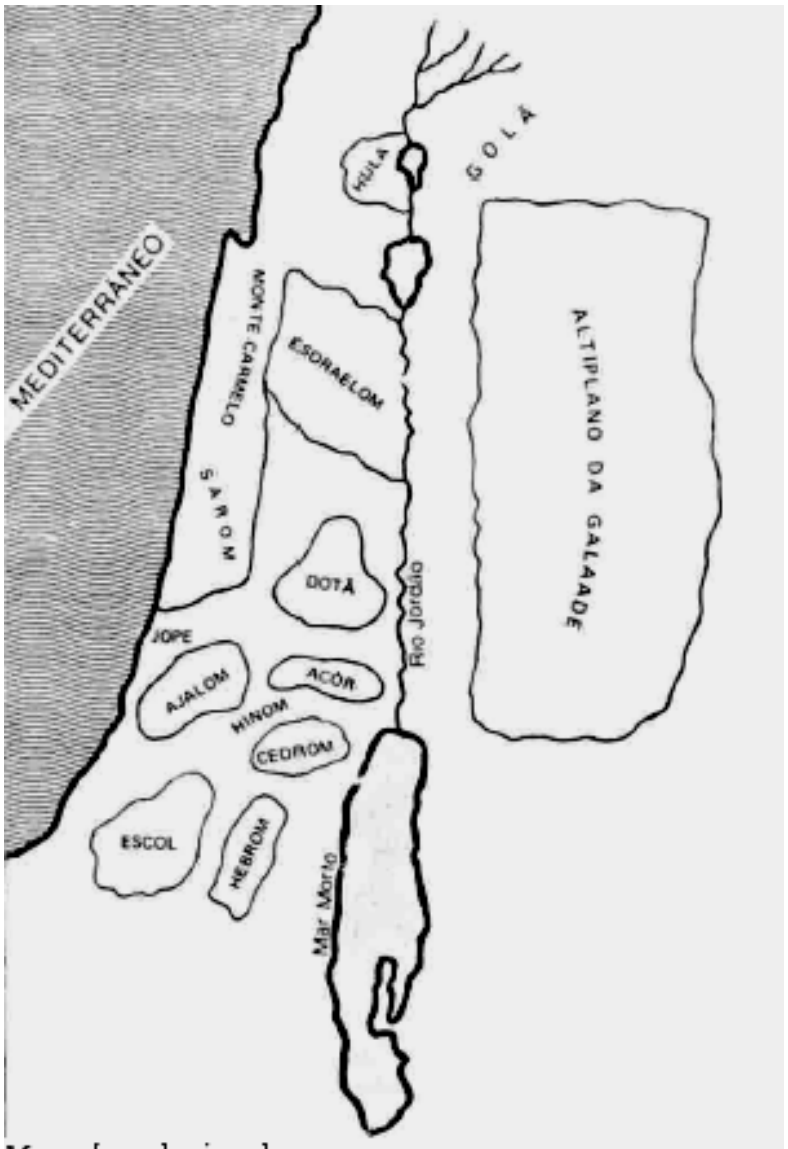
Escol, em hebraico, significa *cacho.*

F.*Vale de Hebrom.* Durante suas constantes e árduas peregrinações, o piedoso patriarca Abraão fixou-se, certa feita, no Vale de Hebrom, onde fica um lugar chamado Manre. Teve, o nosso pai na fé, nessas paragens, ricas experiências espirituais. Nessas tão abençoadas terras, o amigo de Deus construiu um altar; recebeu a divina promessa de que, não obstante sua avançada idade, ainda teria um filho, e, intercedeu pelos concupiscentes sodomitas. O vale de Hebrom serviu também de sepulcro à família patriarcal. Na silente sepultura de Macpela, repousam os ossos dos primeiros ancestrais do povo escolhido. E, de conformidade com o historiador Flávio Josefo, os corpos dos patriarcas tribais encontram-se, de igual modo, nesse repousante solo. Localizado a 30 quilômetros a sudoeste de Jerusalém, o vale de Hebrom está a quase mil metros acima do nível do Mediterrâneo. Com os seus 30 quilômetros de comprimento, guarda muitos resquícios da era patriarcal como, por exemplo, o famoso Terebinto de More.

G.*Vale de Sidim.* No vale de Sidim, localizado na extremidade meridional do mar Morto, ficavam as impenitentes cidades de Sodoma e Gomorra. Nesse lugar, a coligação de Quedorlao-mer defrontou-se com os exércitos dos cinco reis. A intervenção de Abraão, nesse combate, foi decisiva. O piedoso patriarca mostrou que, além de homem de fé, era, também, um intrépido guerreiro. Nessa região, havia muitos poços de betume, segundo informa-nos Moisés no livro de Gênesis 14.3-8. Recentemente, a arqueologia, com o auxílio de outras ciências, encontrou, no vale de Sidim, vestígios de antiqüíssimas cidades. De acordo com as pesquisas científicas, esses povoados foram destruídos por uma grande explosão. Uma vez mais, a veracidade das Escrituras Sagradas é corroborada pela ciência. Hodiernamente, o Vale de Sidim é aridificado, sem vida. Nos dias de Ló, contudo, parecia o próprio Éden. Merril F. Unger compendia estes interessantes dados acerca dessa singular região da Terra Santa: "Em algum tempo, por volta da metade do século XXI a.C., o vale de Sidim com suas cidades foi subvertido por uma grande conflagração (Gênesis 19.23-28). Essa região é mencionada como 'cheia de poços de betume' (Gênesis 14.10), e depósitos de petróleo podem ainda ser encontrados nela. Toda a região está na longa linha quebrada que formava o vale do Jordão, o mar Morto e o Arabá. Através da história, ela tem sido palco de terremotos, e embora a narrativa bíblica registre apenas os elementos miraculosos, a atividade geológica foi, sem dúvida, um fator partícipe. O sal e o enxofre nativos nessa área, que é agora uma região *queimada* de óleo e asfalto, foram misturados por um terremoto, resultando em violenta explosão, ü sal e o enxofre ascenderam aos céus, tornando-o rubro com o seu calor, de forma que, literalmente, choveu fogo e enxofre sobre toda a planície (Gênesis 19.24,28). A narrativa da mulher de Ló ter sido transformada em uma estátua de sal pode certamente ser relacionada com a grande massa de sal existente no vale Jebel

Usdum ('Montanha de Sodoma'), monte de uns oito quilômetros de comprimento, que se estende de norte a sul, na extremidade sudoeste do mar Morto. Em algum lugar sob as águas do lago cujo nível sobe lentamente, ao sul. nas vizinhanças desse monte, poderão ser encontradas as Cidades da planície. Nas épocas clássicas e neo-testamentárias, as suas ruínas ainda eram visíveis não tendo sido cobertas pelas águas." O vale de Sidim, portanto, é uma séria advertência à raça humana: de Deus não se escarnece, porque tudo o que o homem semear isso também ceifará.

H. *Vale de Siquém.* Certa vez, durante o seu ministério terreno. -Jesus sentou-se à beira do Poço de Jacó. E, com sua inconfundível e serena voz, falou do Reino de Deus a uma pobre e sedenta samaritana. Daquele inefável diálogo, surgiu um grande avivamento entre os desprezados samaritanos. - Onde fica o Poço de Jacó? - No Vale de Siquém. Com os seus 12 quilômetros de comprimento, de seu solo explode exuberante vegetação. Por causa de suas inúmeras nascentes, pode ser comparado aos mananciais da eternidade. O vale de Siquém foi o primeiro lar do patriarca Abraão. Nesse lugar, cujo nome significa *ombro* em hebraico, Jacó armou a sua tenda, ao voltar de Harã; Diná foi deflorada pelo imprudente príncipe Siquém; Simeão e Levi cometeram grande chacina para vingar a irmã; e o governador José foi sepultado. Nesse vale, localizado entre os montes Gerizim e Ebal, no centro de Israel, fica a moderna cidade de Nablus.



Mapa dos vales israelenses

I. *Vale de Basam.* Segundo Oswaldo Ronis, o vale de Basam não é citado nas Sagradas Escrituras. Suas referências limitam-se à literatura profana. Ronis acrescenta: "provavelmente trata-se do vale por onde corre o rio Yarmuque, no Nordeste da Palestina."

J. *Vale de Moabe.* É o vale de Moabe o mais dilatado dos três vales que desembocam na planície moabita. Localizada a nordeste do mar Morto, essa região era habitada pelos incestuosos filhos de Ló, que muitos danos causaram aos israelitas. Tentando impedir o avanço do povo de Deus, os moabitas colocaram tropeços em seu arraial. Em conseqüência da contumácia de Moabe, determinou o Senhor: "Nenhum amonita nem moabita entrará na congregação do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará na congregação do Senhor eternamente. Porquanto não saíram com pão e água a receber-vos no caminho, quando saíeis do Egito; e porquanto

alugaram contra ti a Balaão, filho de Beor, de Petor, da Mesopotâmia, para te amaldiçoar" (Dt 23.3-4). Moisés morreu em Moabe. Dessas terras, o maior legislador do Antigo Testamento avistou Canaã. E, então, com a serenidade própria dos anjos, adormeceu. Não obstante amaldiçoados, a misericórdia alcançou os filhos de Moabe por intermédio de Rute. Virtuosa e cheia de fé, essa moabita teve o singular privilégio de ser uma das ancestrais de nosso Senhor Jesus Cristo. A história de Rute é uma das mais belas páginas de amor da literatura universal.

Nessa região, foi encontrada a famosa *Pedra Moabita.* Descreve-a Orlando Boyer: "Uma pedra de basalto negro, encontrada no ano de 1868 nas ruínas de Dibom, antiga cidade moabita. É o maior documento encontrado até agora, fora da Bíblia, que trata da Palestina, antes de Cristo. Sua inscrição difere muito pouco do hebraico. Esta pedra dá um relatório da guerra de Mesa, rei de Moabe, contra Onri, Acabe e outros reis de Israel."

3.7. Planaltos da Terra Santa

Em Israel, há dois grandes planaltos: o Central e o Oriental. O primeiro é, praticamente, uma continuação dos famosos montes Líbanos; sai do centro do país em direção norte-sul. O segundo é considerado pela maioria dos geógrafos um apêndice do Ante- Líbano; segue a mesma direção do anterior. Ambos os planaltos têm uma altitude média que varia entre 700 a 1.400 metros. O que é um planalto? Deixemos a definição por conta de mestre Aurélio: "Grande extensão de terreno plano ou pouco ondulado, elevado, cortado por vales nele encaixados.

A. Planalto Central. O Planalto Central compreende os planaltos de Naftali, Efraim e Judá.

- *Planalto de Naftali.* Localiza-se no Norte da Galiléia. Nessa região, habitavam os naftalitas, famosos por sua coragem. No entanto, por causa da fragilidade de suas fronteiras, sofriam constantes ataques por parte de potências hostis.
- *Planalto de Efraim.* Compreende a área de Samaria. Depois do cisma israelita, ocorrido em 931 a.C, essa região passou a ser a capital política do Reino do Norte.
- *Planalto de Judá.* Situado no Sul, esse planalto é ladeado por Betel e Hebrom. Esse território coube aos descendentes do mais extraordinário filho de Jacó, o audacioso Judá.

B. Planalto Oriental. Localizado no Oriente do Jordão, o Planalto Oriental, de igual modo, possui três importantes planaltos: Basam, Gileade e Moabe.

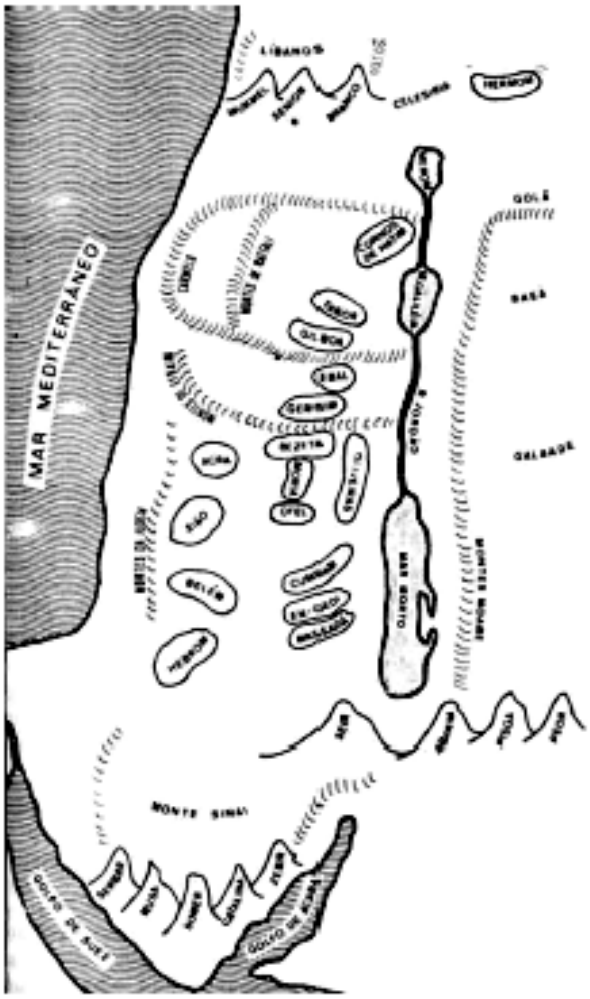
- *Planalto de Basam.* Conhecido, também, como Auram, situa-se entre o Sul do monte Hermom e o Rio Yarmuque. No tempo de Josué, essa fértil região estava sob o controle de Ogue, que foi derrotado, fragorosamente, pelos israelitas. Essas terras, abundantes em trigo e pasto para gado, passaram ao domínio da tribo de Manasses.
- *Planalto de Gileade.* Fica entre Yarmuque e Hesbom. Esse planalto é cortado pelo Rio Jaboque. Sua fertilidade é também notória. O bálsamo dessa região era bastante apreciado no período veterotestamentário. Pergunta o profeta Jeremias: "Porventura não há ungüento em Gileade? ou não há lá médico?" (Jr 8.22).
- *Planalto de Moabe.* Essa região é bastante rochosa. No entanto, entrecortam-a vicejantes pastagens. Localização: ao leste do rio Jordão e Mar Morto, prosseguindo até o rio Arnon.

3.8. Montes da Terra Santa

O que é um monte; Recorramos à definição de John Davis: "Elevação natural da terra. Aplica-se geralmente a uma eminência, mais ou menos saliente, menor do que a montanha, e maior do que um outeiro. Estes nomes têm valor relativo; às vezes a mesma elevação é

designada, em alguns lugares por monte e em outros por montanha. Monte é a tradução do hebraico 'Gibah', e do grego 'Bounos'".

A. Montes Palestínicos



Mapa das montanhas da antiga Palestina

- *Montes de Judá.* Os montes de Judá localizam-se ao Sul dos montes de Efraim. Constituem-se de uma série de elevações, entre as quais há herbosos vales, por onde correm riachos que deságuam nos mares Morto e Mediterrâneo. Eis os mais notórios montes de Judá: Sião, Moriá, Oliveiras, e o da Tentação.
    - *Monte Sião.* Localizado na parte Leste de Jerusalém, o monte Sião ergue-se ali soberano e altivo. Com aproximadamente 800 metros de altura, ao nível do Mediterrâneo, é a mais alta montanha da cidade Santa. Designa-o desta forma o profeta Joel: "E vós sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que habito em Sião, o monte da minha santidade; e Jerusalém será santidade; estranhos não passarão mais por ela" (Jl 3.17). O Monte Sião era habitado pelos Jebuseus. Davi, entretanto, ao assumir o controle político-militar de Israel, resolveu desalojá-los. A partir de então, aquela singular elevação passou a ser a capital do Reino de Israel. Em virtude de sua posição privilegiada, era uma fortaleza natural para a cidade de Jerusalém. Mais tarde, ordenou Davi fosse levada a arca da aliança a Sião. Por causa disso, o monte passou a ser considerado santo pelos hebreus. Décadas mais tarde, com a remoção da sagrada urna ao Santo Templo, Sião passou a designar, também, a área compreendida pela Casa do Senhor. E, não foi muito difícil a própria Jerusalém ser chamada por esse abençoado nome. No Monte Sião encontra-se a sepultura do rei Davi. Em uma das lombadas dessa memorável área, localiza-se um cemitério protestante, onde está sepultado o renomado arqueólogo Sir Flinders Petri. Após o Exílio Babilônico, os judeus começaram a identificar-se, com mais intensidade, com a mística Sião. Na luxuriante e soberba Babilônia, eles lembravam-se desse nome e derramavam copiosas lágrimas. Nos tempos modernos, foi criado um movimento, visando à criação do Estado de Israel, cujo nome é Sionismo. Essa designação reflete bem o amor dos judeus por sua terra. A Igreja de Cristo é considerada a Sião Celestial, repleta de justiça e habitada por homens, mulheres e crianças comprados pelo sangue do Cordeiro.

- *Monte Moriá.* Moriá é sinônimo de sacrifício e abnegação. Nesse monte, o patriarca Abraão passou a maior prova de sua carreira espiritual. Premido pelo Todo-poderoso, preparava-se para sacrificar seu filho, seu único filho Isaque, quando ouviu este brado: "Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então disse-lhe o anjo do Senhor|: Não estendas a mão contra o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único" (Gn 22.11,12). Continua a narrativa: "Então levantou Abraão os seus olhos; e eis um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho" (Gn 22.13). Localizado a leste de Sião, e Monte Moriá tem uma altura média de 800 metros ao nível do Mediterrâneo. De forma alongada, sua parte mais baixa era conhecida como Ofel. No tempo de Abraão, Moriá não designava propriamente um monte, mas uma região. Mil anos após a era patriarcal, Salomão construiu o Templo nessa elevação. A Casa do Senhor, entretanto, foi destruída por Nabucodonozor, em 587 a.C. Reconstruída no tempo de Esdras e Neemias, foi novamente destruída pelo general Tito, no ano 70 de nossa era. Atualmente, sobre esse monte, encontra-se a Mesquita de Ornar, um dos lugares mais sagrados para os muçulmanos. O que significa Moriá? O professor Zev Vilnay, citado por Enéas Tognini, explica: "Os sábios de Israel perguntaram: - 'Por que este monte se chama Moriá?' - Porque vem da palavra 'Mora', que, em hebraico, significa *temor.* Desta montanha o temor de Deus percorreu a terra toda. Outra versão diz que vem de 'ora', que quer dizer *luz,* pois quando o Todo-poderoso ordenou: 'Haja luz', foi do Moriá que pela primeira vez brilhou a luz sobre a humanidade." Hoje, Moriá poderia ser chamado "Montanha das Lágrimas". Do Templo, restou apenas uma muralha na qual judeus de todo o mundo choram seu exílio e suas amarguras. O Muro das Lamentações é o último resquício da glória passada de Israel.
- *Monte das Oliveiras.* O Monte das Oliveiras situa-se no setor oriental de Jerusalém. O Vale do Cedrom separa-o do monte Moriá. Esse monte, denominado "Mons Viri Galilaei", compõe uma cordilheira, sem muita expressão, com aproximadamente três quilômetros de comprimento. Na parte ocidental do Monte das Oliveiras, fica o Jardim do Getsêmani. Nos dias do Antigo Testamento, essa sagrada elevação era coberta de oliveiras, vinhedos, figueiras e uma série de outras árvores frutíferas e ornamentais. A fertilidade dessa região é proverbial e secular, haja vista que, depois do exílio babilônico, a Festa dos Tabernáculos foi realizada com os ramos das árvores do Olivete. No Jardim do Getsêmani, Jesus enfrentou um dos mais dolorosos momentos de seu ministério. Envolto na sombra da noite, clamou. Pressionado pelos nossos pecados, chorou. Ali, seu corpo foi esmagado por causa das nossas transgressões.
- *Monte da Tentação.* Logo após o seu batismo, foi Jesus levado a um monte, onde passou 40 dias. Em completo jejum por 40 dias, foi tentado pelo Diabo; teve fome depois de terminar o jejum e sofreu a solidão. Essa elevação, que serviu de claustro ao Salvador, é conhecida como o monte da Tentação. Distante 20 quilômetros a leste de Jerusalém, esse monte fica a quase 1000 metros acima do nível do mar. Sua altura, contudo, não ultrapassa a 300 metros, por encontrar-se no profundo terreno do vale do Jordão. Caracterizado por ingrata aridez, possui inúmeras cavernas, onde os monges refugiam-se para meditar. Na realidade, as Sagradas Escrituras não declinam o nome do monte onde o Senhor foi tentado. Entretanto, o Monte da tentação é o único que corresponde ao cenário onde Cristo travou uma de suas mais decisivas batalhas.

- *Montes de Efraim.* A região montanhosa de Efraim abrange a área ocupada pelos efraimitas, pela metade dos manassitas e por uma parcela dos benjamitas. Conhecemos essa área, também por estes nomes: monte de Naftali. monte de Israel e monte de Samaria. Essa área é classificada, geograficamente, como Planalto

Central. Eis os mais importantes montes de Efraim: Ebal e Ge-rizim. Sobre ambos os montes, foram pronunciadas as maldições e as bênçãos sobre os filhos de Israel. Ambas as elevações, testemunham os visitantes, formam um anfiteatro, com perfeita acústica.

- *Monte Ebal.* Do Ebal foram pronunciadas as maldições. Localizado no Norte de Nablus, seu solo é aridificado e com muitas escarpas. Tem 300 metros de altura e fica a mais de mil metros acima do Mar Mediterrâneo. Jotão proclamou seu célebre apólogo do cume desse monte. E, dessa engenhosa maneira, incitou Israel a lutar contra o usurpador Alimeleque. Tanto o Ebal, como o Gerizim, ocupam posição estratégica. Para se alcançar qualquer parte da Terra Santa, há de se passar, necessariamente, por ambos os montes "Ebal" significa, em hebraico, *pedra.*

- *Monte Gerizim.* Ao contrário do Ebal, o monte Gerizim é coberto por reconfortante vegetação. A altura dessa elevação é de 230 metros. Com relação ao nível do Mediterrâneo, está situado a 940 metros de altitude. Nesse monte, foram abertas muitas cisternas para captar águas da chuva. Após o exílio babilônico, os samaritanos, instigados por Sambalá, construíram um templo sobre o Gerizim. Visavam tirar a glória do Templo reconstruído por Esdras e Neemias. Em 129 a.C, o lugar de adoração dos samaritanos seria destruído por João Hircano. Recentemente, Salcy descobriu reminiscências desse espúrio santuário. Conforme descreve esse laborioso arqueólogo, o templo dos samaritanos era rico e suntuoso. O Monte (gerizim, atualmente é conhecido como Jebel et-Tor. E. continua sendo o lugar de adoração dos samaritanos. Segundo dizem, foi nesse monte que Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque. Eles acreditam, também, que foi nesse lugar que Isaque seria sacrificado pelo piedoso pai dos hebreus.

- *Montes de Naftali.* Essa designação abarca todo o conjunto montanhoso do Norte da Terra Santa. Abrange a região da Galiléia. Quando da conquista de Canaã, esse território foi destinado às tribos de Aser, Zebulom, Issacar e Naftali. Os naftalitas ficaram com uma área mais extensa. Em virtude disso, essas terras passaram a ser conhecidas como Naftali. Eis os quatro mais importantes montes dessa região: Carmelo, Tabor, Gilboa e Hatim.

  - *Monte Carmelo.* Travou-se no Carmelo um dos mais renhidos combates entre a fé e a idolatria. Cheio do Espírito Santo, Elias desafiou várias centenas de profetas de Baal. A vitória, é claro, coube ao profeta do Senhor. Esse monte, em virtude dessa confrontação, é símbolo de prova e fogo. O Carmelo não é propriamente um monte. Faz parte, na realidade, de uma cordilheira de 30 quilômetros de comprimento. Sua largura oscila entre 5 a 13 quilômetros, a começar do Mediterrâneo em direção ao Sudeste do território israelita. O ponto mais elevado dessa serra não atinge 600 metros. O duelo de Elias com os falsos profetas deu-se exatamente no cume do monte Carmelo. No lado Norte dessa cordilheira, passa o rio Quisom, onde os vassalos de Baal foram exterminados. Oswaldo Ronis acrescenta-nos mais alguns detalhes acerca do Carmelo: "Este é o único monte que se destaca do planalto central na direção oeste, formando um promontório ao sul da planície do Acre (Accho ou Asher) e é a única parte do território da palestina que avança mar Mediterrâneo adentro, formando, ao Norte, a baía do Acre onde se localiza a cidade de Haifa. Note-se que este monte ou serra forma uma barreira entre as planícies Esdraelom, ao norte e Sarom ao sul, apresentando em seus flancos inúmeras cavernas que, pela sua conformação interna, parece (algumas) terem sido habitadas. Uma delas é conhecida como a 'Gruta de Elias' , que hoje é um santuário muçulmano."

  - *Monte Tabor.* Localizado também na Galiléia, o Tabor tem 320 metros de altura. Trata-se de um monte solitário, plantado na luxuriante Esdraelom. Visto do Sul, lembra-nos um semicírculo. Dista a apenas 10 quilômetros de Nazaré e a 16 do mar da Galiléia. Situa-se a 615 metros acima do nível do

Mar Mediterrâneo. De seu cume podem-se avistar magníficas paisagens. A alma poética dos hebreus embevecia-se com os maravilhosos quadros vislumbrados desse monte. O Tabor, por esse motivo, era comparado ao monte Hermom. O Tabor é muito importante no Antigo Testamento. Em suas cercanias, os exércitos de Débora e Baraque combateram as forças de Sísera. Mais tarde, Gideão, nessa mesma área, colocou em fuga os batalhões dos midianitas. Nos dias de Oséias, foi construído um santuário pagão sobre o monte Tabor, contra o qual clamou o santo profeta: "Ouvi isto, ó sacerdotes, e escutai, ó casa de Israel, e escutai, ó casa do rei, porque a vós pertence este juízo, visto que fostes um laço para Mizpá, e rede estendida sobre o Tabor" (Os 5.1). Tempos mais tarde, foi construída uma cidade no topo desse monte. Em 218 a.C., Antíoco a conquistou e transformou-a em uma fortaleza. O Tabor seria cenário, ainda, de vários conflitos entre romanos e judeus. O historiador Flávio Josefo, por exemplo, fortificou uma determinada área desse monte. Dessas fortificações, sobraram, somente, trechos de um muro. A partir do Século III de nossa era, renomados teólogos começaram a ventilar esta hipótese: A transfiguração do Cristo deu-se no Monte Tabor. Visando perenizar esse importantíssimo momento da vida terrestre de Jesus, a mãe de Constantino Magno, Helena, ordenou fossem construídos três santuários: um para Jesus, e os outros dois para Moisés (representante da Lei) e Elias (representante dos profetas). Hoje, todavia, acredita-se que a transfiguração ocorreu nas encostas sulinas do monte Hermom. O Tabor, atualmente, é chamado de *Jabal al-Tur* pelos árabes. Os israelenses continuam a tratá-lo de *Har Tãbhôr.*

- *Monte Gilboa.* Com 13 quilômetros de comprimento e com uma largura que varia entre 5 a 8 quilômetros, o Monte Gilboa está localizado no Sudeste da planície de Jezreel. Sua forma é alongada. Situa-se a 543 metros de altitude. Em Gilboa, que significa *fonte borbulhante* em hebraico, morreram o rei Saul e seu filho Jônatas, quando combatiam os incircuncisos filisteus. A fatalidade inspirou este cântico davídico: "Vós, montes de Gilboa, nem orvalho, nem chuva caia sobre vós, nem sobre vós, campos de ofertas alçadas, pois aí desprezivelmente foi profanado o escudo dos valentes, o escudo de Saul, como se não fora ungido com óleo" (2 Sm 1.21). As colinas do Gilboa são conhecidas, hodiernamente, como Jebel Fukua.
- *Monte Hatim.* Localizado nas proximidades do mar da Galiléia, o monte Hatim compõe o chamado Cornos de Hatim. Sua altitude não ultrapassa os 180 metros. É um lugar bastante atrativo. De seu topo, pode-se avistar o Mar da Galiléia. Seus dois picos principais têm a aparência de chifres. Acredita-se ter sido esse o monte, do qual Cristo pronunciou o célebre Sermão da Montanha. O Hatim é conhecido, de igual modo, como o Monte das bem-aventuranças.

3.9. Desertos da Terra Santa

A palavra hebraica mais traduzida como deserto é "midbar". Ela tem vários significados: região plana e apropriada à criação de gado; área meio fértil e meio árida: e deserto propriamente dito. Atualmente, contudo, o termo deserto designa, segundo a Enciclopédia Mirador, regiões de escassas precipitações e nas quais a cobertura vegetal é praticamente nula ou, então, está reduzida a algumas plantas isoladas. Encontramos mais estas informações na Mirador: "A insuficiência das precipitações, quer sob o aspecto quantitativo, quer do ponto de vista de sua distribuição no decorrer do ano, é a característica mais importante das regiões secas. Além da deficiência das precipitações, é preciso lembrar a sua irregularidade, que se torna maior à medida que a região é mais árida. A presença de camadas de ar geralmente muito seco e sem nuvens, e o solo desnudo, cujo aquecimento aumenta a radiação (e, em conseqüência, provoca intensa evaporação), são as causas principais do *déficit* que caracteriza a aridez." Os principais desertos citados

nas Sagradas Escrituras localizam-se no Sul e no Oriente de Israel. Agrupam-se os primeiros na Península do Sinai. Os outros, encontram-se nas outras regiões do país.

A. *Deserto do Sinai.* Os filhos de Israel caminharam no deserto durante quarenta anos. Nesse período, aprenderam a conviver com as agruras do Sinai. Não obstante a aridez daquele solo, nada lhes faltou. Supriu-lhes o Senhor todas as necessidades. Durante essas quatro décadas, os israelitas deixaram de ser um bando de escravos e transformaram-se em uma forte e robusta nação. O Deserto do Sinai recebe, ainda, estes nomes: Sur, Para, Cades, Zim e Berseba. Os geógrafos descrevem-no como um colossal deserto. Vai do Noroeste da península do mesmo nome ao golfo do Suez. Essa região constitui-se de um maciço montanhoso. Nesse lugar, recebeu Israel a lei de Moisés.

B. *Deserto da Judéia.* As áreas localizadas do Leste dos montes de Judá ao rio Jordão e ao mar Morto formam o deserto da Judéia. Subdivide-se este em vários desertos sem importância: Maon, Zife e En-Gedi. Nessa árida região, perambulou Davi quando era perseguido pelo rei Saul. Eis mais alguns desertos de Judá: Tecoa e Jeruel. Nesse território, o rei Josafá obteve estrondosa vitória sobre as forças moabitas e amonitas. Nessa mesma região. o profeta Amos exerceu o seu ministério e João Batista clamou contra seus reticentes contemporâneos.

C. *Deserto de Jericó, Bete-Áven e Ga-Baom.* O deserto de Jerico fica no território benjamita. Esse desolado território forma, segundo descreve o pastor Tognini, um longo desfiladeiro rochoso de cerca de 15 quilômetros que desce de Jerusalém a Jerico. Nessa área, há muitas cavernas, nas quais escondem-se malfeitores. Essa região serviu de cenário para a Parábola do Bom Samaritano, contada por Jesus Cristo. Bete-Áven e Gabaom são outros importantes desertos de Jerico. Em Gabaom, por exemplo, obteve Josué importante vitória sobre os inimigos dos israelitas.

3.10. Hidrografia de Israel

A água constitui-se em questão vital para o Estado de Israel. Os escassos cursos de água são muito bem aproveitados. A insuficiência hídrica, entretanto, parece estrangular o desenvolvimento econômico e demográfico desse jovem país do Médio Oriente. Não fosse o eficiente sistema de irrigação israelense, os 5.000 km de campos aráveis forneceriam uma produção tão exígua que não daria, sequer, para o consumo interno. Essa área, apesar de parecer, hoje, um jardim, recebe pouquíssimos benefícios das chuvas. Além disso, o seu índice de evaporação é bastante elevado. Na realidade, o verdadeiro potencial agrícola de Israel é composto por menos de 2.000 km de terras intensivamente irrigadas. Nos últimos anos os israelenses têm intensificado a irrigação de seu território. Um autor especializado em assuntos do Oriente Médio escreve: "A produtividade das terras só podem melhorar caso haja maior aproveitamento dos recursos hídricos. Como estes não admitem ampliação, a única solução para elevar a produtividade do solo de Israel - ou pelo menos conservar o nível alcançado - é fornecer menos água para as terras já irrigadas, liberando, desta forma, recursos para a irrigação de novas áreas." A vida em Israel, por conseguinte, não seria possível sem sua hidrografia. Em todos os momentos de sua história, os hebreus sempre mostraram-se preocupados com os seus parcos recursos hídricos. Não obstante, têm sabido superar essas barreiras de maneira maravilhosa.

Etimologicamente, a palavra hidrografia é formada por dois vocábulos gregos: "hidro" - *água;* e, "graphein" *descrever.* A hidrografia, portanto, é a ciência que estuda todos os corpos de água que há na superfície do Globo. São objetos de seu estudo, pois, os oceanos, mares, rios, lagos e geleiras. Ela detém-se, ainda, nas propriedades físicas e químicas das águas. A hidrografia encarrega-se, também, de elaborar cartas referentes às bacias fluviais, leitos de rios e lagos e fundos de mares e oceanos.

3.11. Mares da Terra Santa

A. *Mar Mediterrâneo.* O Mediterrâneo aparece nas Sagradas Escrituras com outros nomes: Mar Grande, Mar Ocidental, Mar dos Filisteus, Mar de Jata. Biblicamente, ele é

tratado simplesmente de o Mar. Sua importância é incontestável. Afirma Paul Valéry: "...o Mediterrâneo tem sido uma verdadeira máquina de fabricar civilização". Assim divaga E. M. Forster sobre as ondas desse gigante: "0 Mediterrâneo é a norma humana. Quando as pessoas deixam esse lago encantador, através do Bósforo ou dos Pilares de Hércules, aproximam-se do monstruoso e do extraordinário; e a saída meridional leva às mais estranhas experiências." Com uma extensão de 4.500 km e uma superfície de três milhões de quilômetros quadrados, o Mediterrâneo é o maior dos mares internos. Suas águas banham a Europa Meridional, a Ásia Ocidental e a África Setentrional. Famosos rios deságuam em sua histórica e milenar grandeza. As mais antigas civilizações do Médio Oriente e da Europa escreveram suas histórias sobre as águas do mar Mediterrâneo: micena, grega, fenícia, romana, turca, francesa, italiana. Hodiernamente, esse mar continua a ser de suma importância para diversos povos. Suas rotas incluem portos estratégicos como o de Gênova, Nápoles, Barcelona, Trieste, Salônica, Beirute, Esmirna, Porto Saide, Alexandria, Constantinopla, Haifa, etc. O mar Mediterrâneo banha toda a costa ocidental de Israel. Nessa área, suas águas são bastante razas o que tornava impossível a aproximação de navios de grandes calados. O Grande Mar, por esse motivo, não era usado pelos judeus como via de transporte. Eles, aliás, sentiam-se isolados pelo Mediterrâneo. Jope era o único porto do Grande Mar utilizado pelos israelitas. Entretanto, por causa de seus arrecifes e bancos de areia, os navegantes não se aventuravam a procurá-lo com freqüência. Por outro lado, o Mediterrâneo formava uma vastíssima área defensável à pequena nação hebréia. Através desse mar, Salomão recebeu os valiosos cedros do Líbano, para a construção do Templo. Em suas águas foi Jonas lançado, quando fugia da presença do Senhor. Ao contrário do profeta engolido pelo grande peixe, Paulo utilizou-se do Grande Mar para universalizar o Evangelho.

B. *Mar Morto.* O mar morto não é assim designado nas Sagradas Escrituras. Em virtude da imensa quantidade de sal existente em suas águas, é chamado de mar Salgado pelos escritores bíblicos. No livro de Josué, deparamo-nos com este registro: "Pararam-se as águas que vinham de cima; Levantaram-se um montão, mui longe da cidade de Adã, que está da banda de Sartã; e as que desciam ao mar das campinas, que é o *mar Salgado* , faltavam de todo e separaram-se: então passou o povo defronte a Jerico" (Js 3.16). Há, calcula-se, 25 por cento de sal nas águas do mar Morto. Suas águas, por conseguinte, são demasiadamente densas. É quase impossível mergulhar ou afogar-se nesse estranho mar. Alguns turistas aproveitam-se da densidade do mar Salgado para boiar e ler seus jornais e revistas prediletos. O mar Morto recebe, ainda, os seguintes nomes: mar de Arabá, mar Oriental, mar do Sal. Flávio Josefo cognomina-o de lago do Asfalto. Para os árabes, ele é o mar Pes-tilento. No Talmude, é denominado de mar de Sodoma. Os povos vizinhos de Israel colocaram-lhe outros apelidos: mar de Sodoma e Gomorra, mar de Segor, mar de Ló, etc. Localizado na foz do rio Jordão, entre os montes de Judá e Moabe, o mar Morto constitui-se na mais profunda depressão da Terra. Encontra-se a mais de 400 metros abaixo do nível do Mediterrâneo. Com 78 quilômetros de comprimento por 18 de largura, o mar do Sal ocupa uma área de 1.020 km-. Na região ocupada hoje pelo Mar Morto, ficavam, provavelmente, as impenitentes cidades de Sodoma e Gomorra, destruídas pelo Todo-poderoso. Nessas águas salgadas, não há qualquer espécie de vida. Esse mar, por conseguinte, é o próprio símbolo da conseqüência do pecado: a morte. Nenhum peixe consegue aproximar-se desse cemitério aquático. O Estado de Israel, entretanto, extrai do mar Morto bilhões de dólares em sal e minérios. A riqueza desse inusitado lago é mais que formidável: 22 trilhões de toneladas de cloreto de magnésio; 11 trilhões de toneladas de cloreto de sódio; 7 trilhões de toneladas de cloreto de cálcio; 2 trilhões de toneladas de cloreto de potássio e 1 trilhão de toneladas de brometo de magnésio. Essas cifras foram extraídas do livro "Geografia da Terra Santa", do eminente pastor Enéas Tognini. Júlio Minhan, citado por Abraão de Almeida, fala sobre as fabulosas riquezas do mar Morto: "Como estão estas riquezas? Estão em sais que as indústrias de todo o mundo procuram desesperadamente. Incluindo as inúmeras toneladas de sais e dos metais preciosos, há muitos outros, e como seria cansativa sua enumeração! Limitar-nos-emos a dizer que a fortuna que pode ser retirada do mar Morto daria para comprar todos os países de influência muçulmana da Ásia, Europa e África em contrapeso". O mar Morto, tendo em vista a sua singular posição geográfica, não tem nenhum escoadouro para suas águas. Esse problema é solucionado pela descomunal evaporação. Aproximadamente 8 milhões de toneladas de água são evaporadas por dia nessa região,

onde a temperatura, no verão, chega a 50". Em algumas épocas do ano, esse lago chega a lembrar um gigantesco tacho em ebulição. Nas proximidades do mar Morto, ficava a Fortaleza de Maquerus, construída por Alexandre Janeu, no ano 88 a.C.. e arrasada pelos romanos em 56 a.C. Herodes. o Grande, reconstruiu-a mais tarde. Nela, foi supliciado o precursor do Messias, o piedoso João Batista. Herodes mandou construir, ainda, na margem ocidental dessa imensa fossa salgada, a cidadela de Massada, último reduto da resistência judaica ao domínio romano. Ao Norte, encontramos as ruínas da comunidade essênia, onde foram encontrados os famosos manuscritos do mar Morto.

C. *Mar da Galiléia.* O mar da Galiléia não é propriamente um mar. Trata-se, na realidade, de um grande lago de água doce, formado pelo rio Jordão. No Novo Testamento, recebe os seguintes nomes: mar de Quinerete, mar de Tiberíades e lago de Ge-nezaré. Por que então os judeus o tratam de mar? Por causa de seu tamanho e violentas borrascas que o agitam constantemente. O mar da Galiléia tem 24 quilômetros de comprimento por 14 de largura. Com uma profundidade média de 50 metros, encontra-se a quase 230 metros abaixo do nível do Mediterrâneo. Tendo em vista sua posição, serve de ponto de equilíbrio às águas do Jordão. O mar da Galiléia está distante do Mediterrâneo umas 27 milhas. E, de Jerusalém, 60 milhas em direção ao Nordeste. Em suas margens orientais, encontram-se altas montanhas. Já em seu lado ocidental, podemos contemplar férteis planícies e importantes cidades como Genezaré, Betsaida, Tiberíades, Cafarnaum, Corazim e Magdala. Nessa região, Jesus desenvolveu importantes facetas de seu ministério: ensinou, fez prodígios e maravilhas, repreendeu a fúria das águas e, com intrepidez, anunciou o Reino dos Céus. O Divino Mestre, inclusive, andou sobre as águas desse grande lago, causando pânico em seus discípulos. Ao Norte do mar da Galiléia, o clima é bastante agradável, propício ao desenvolvimento de grandes projetos agro-pecuários. Eis as impressões de W. J. Goldsmith: "Na Galiléia, vimos sete feições salientes: sua dependência do Líbano, abundância de água dele provenientes, fertilidade e fartura, características vulcânicas, grandes estradas atravessando a região, população densa e operosa, e a proximidade do mundo exterior. Pois bem: essas sete feições da Galiléia em geral, vemo-las concentradas no lago e suas margens. O lago da Galiléia era, efetivamente, o centro focai da província. Imaginemos aquela abundância de água, fertilidade, influência vulcânica, estradas, população numerosa, comércio, indústria e forte influência grega - imaginemos tudo isto reunido em um profundo vale, sob um calor quase tropical, e temos o cenário onde surgiu o cristianismo e onde o próprio Cristo trabalhou." No período neotestamentário, havia nove cidades em redor do mar da Galiléia, com uma população global de quase 150 mil habitantes. Acrescenta Goldsmith: "Betsai-da e Cafarnaum ficavam ao norte, atravessadas pela estrada galiléia de maior movimento, a Vila Maris, porém não podemos precisar-lhe o local. O sítio mais provável de Cafarnaum, onde Jesus morava e onde viu Mateus 'sentado na coletoria', é o que hoje se denomina Tel Hura." Com o seu formato oval, o mar da Galiléia é muito piscoso. Nesse lago, podemos encontrar 22 espécies de peixes, entre as quais: carpas, sardinhas, peixe-gato, peixe-galo e o famoso "chromis simonis", ou peixe de São Pedro. No tempo de -Jesus, a pesca era uma rendosa indústria em Cafarnaum. George Adam Smith, descreve desta forma o maravilhoso lago de Israel: "Águas doces, cheias de peixes, uma superfície de cintilante azul. O lago da Galiléia é, ao mesmo tempo, comida, bebida e ar; um descanso para os olhos, um suavizante do calor e um refúgio do ruído e da multidão."

3.12. Rios da Terra Santa

A. *Bacia do Mediterrâneo.* A bacia do Mediterrâneo é composta pelos seguintes rios: Belus, Quisom, Cana, Gaás, Serec e Besor.

- *Rio Belus.* Correndo ao sudoeste do território asserita, o rio Belus caminha em direção ao mar Mediterrâneo. Nas Sagradas Escrituras, ele aparece com o nome de Sior-Libnate, conforme lemos em Josué 19.26: "E Alameleque, e Amade, e Misal: e chega ao Carmelo para o ocidente, e a Sior-Libnate." As águas do Belus são despejadas na baía do Acre, nas proximidades da cidade de Acco. Durante dois terços do ano, esse rio permanece seco, constituindo-se em um dos numerosos *wadis* palestínicos. Hoje, esse rio é chamado de Namã pelos árabes e judeus.

- *Rio Quisom.* O Quisom é o maior rio da bacia do Mediterrâneo e o segundo em importância de Israel. Chamam-no os árabes de *Nahr Makutts.* Nascendo em Esdraelom, recebe inúmeras vertentes durante o seu curso. Nas imediações do Tabor e do Pequeno Hermom, ele já é bem caudaloso. Nas proximidades do Quisom, ficava Tminate, onde morava Dalila, a meretriz filistéia que causou a desgraça de Sansão. Esse rio deságua no Mediterrâneo, entre Jope e Ascalom. Ao contrário do Belus, o Quisom é perene, ou seja, suas águas não secam nem no verão.

- *Rio Cana.* O rio Cana é citado apenas no Antigo Testamento. Constituía-se em fronteira natural entre as Tribos de Efraim e Manasses. Nasce nas imediações de Siquem e atravessa a planície de Sarom. Como os anteriores, despeja suas águas no mar Mediterrâneo. Seu nome decorre do fato de ele correr nas proximidades da cidade de Cana de Efraim (não confundir com a localidade onde Cristo realizou o seu primeiro milagre). Na antigüidade, havia abundância de juncos em suas margens. Esse rio é, também, um wadi: só possui água nos meses chuvosos.

- *Rio Gaás.* O destemido líder e bravo general hebreu, Josué, foi sepultado no monte Gaás. Perto dessa elevação, corre um rio, também chamado Gaás. Um rio? Não, um ribeiro! À semelhança dos outros *wadis,* só possui água em determinados períodos do ano. As águas do Rio Gaás banham a planície de Sarom e desembocam no mar Mediterrâneo, nas proximidades de Jope. "Gaás", em hebraico, significa *terremoto.*

- *Rio Sorec.* O Sorec despeja suas águas no Grande Mar, entre Jope e Ascalom, ao Norte do antigo território filisteu. Suas nascentes ficam nas montanhas de Judá, a sudoeste de Jerusalém. No vale, por onde corre esse rio, morava a noiva de Sansão. Em suas redondezas, ficava o Vale de Sora, terra natal do profeta Samuel. Em hebraico, "Sorec" quer dizer *vinha escolhida,* em virtude dos vinhedos existentes nas margens desse rio.

- *Rio Besor.* O Besor não é propriamente um rio, mas um ribeiro que fica nas imediações de Ziclaque, no Sul de Judá. É o mais caudaloso dos *wadis* que deságuam no mar Mediterrâneo. O atual nome desse rio é Sheriah. Nas redondezas de Besor, o bravo Davi libertou os habitantes de Ziclaque das garras dos amalequitas. Foi um dos maiores feitos do filho de Jessé e antecessor real de Jesus.

B. *Bacia do Jordão.* A bacia do Jordão é formada pelos seguintes rios: Jordão, Querite, Cedrom, Iarmuque, Jaboque e Arnom. Alguns desses afluentes são bastante pequenos, quase inexpressivos. Vale a pena, porém, conhecê-los, pois estão intimamente ligados à história da salvação.

- *Rio Jordão.* O rio Jordão tem três fontes: Banias, Dan e Hasbani. Elas não nascem em território israelense; começam a correr no monte Hermom, localizado na Síria. Em hebraico, "Jordão" significa *decl ive* ou *o que desce,* por causa de seu vertiginoso curso: do cume do Monte Hermom à mais profunda depressão do planeta - o mar Morto. Não obstante a sua importância histórica, o Jordão é um rio pequeno. Tem 252 quilômetros de extensão, levando-se em conta os seus infindos meandros. Oswaldo Ronis fala acerca do estranho curso desse rio essencialmente palestínico: "Costuma-se dividir o curso do Jordão em três trechos para um estudo mais detalhado: - *0 PRIMEIRO TRECHO,* ou seja, *a região das nascentes,* é a que acabamos de descrever nos seus aspectos mais setentrionais e que vai até o lago de Merom. Depois da junção das quatro nascentes, o Jordão atravessa uma planície pantanosa em uma extensão de 11 quilômetros e entra no lago de Merom. Neste trecho, a sua largura varia muito e a profundidade vai a 3 e 4 metros –*O SEGUNDO TRECHO* também chamado *o Jordão superior,* compreende o rio entre o lago de Meron e o mar da Galiléia, extensão esta de cerca de 20 quilômetros. É um trecho quase reto, com um declive de 225 metros, o que forma as suas águas impetuosas e provoca um enorme trabalho de erosão. A força da impetuosidade das águas do Jordão neste trecho é tanta que quase 20 quilômetros mar da Galiléia adentro ainda se percebe a sua correnteza. Neste trecho, o terreno é rochoso, de

vegetação média, e a largura do rio varia entre 8 e 15 metros. - *O TERCEIRO TRECHO,* ou *o Jordão interior* estende-se do mar da Galiléia ao mar Morto numa distância de 117 quilômetros em linha reta e cerca de 340 quilômetros pelo leito sinuoso do rio, tendo uma largura que varia entre 25 e 35 metros, e l a 4 metros de profundidade. Este trecho sofre um declive de 200 metros pelo qual o rio desce precipitadamente, formando numerosos meandros e cascatas e alargando o vale até 15 quilômetros, como ocorre na altura de Jerico. Este vale é limitado quase em toda a sua extensão por verdadeiras muralhas de rocha calcária, o que torna muito difícil a sua travessia. Até o tempo dos romanos, não havia pontes sobre o Jordão. De modo que a sua travessia era feita em certos lugares de margens mais rasas e águas menos profundas, chamados vaus. Um desses vaus ficava defronte de Jerico, outro perto da desembocadura do rio Jaboque, e o terceiro nas proximidades de Sucot." Havia, nos tempos bíblicos, grande floresta às margens do rio Jordão. Segundo depreendemos de alguns textos bíblicos, nesses frondosos bosques havia até leões. Hoje, porém, a região encontra-se desnuda e, praticamente, morta. Com muita dificuldade, consegue-se encontrar tamareiras, palmeiras e tamargueiras nessa aridificada área. Eis como o rio Jordão é mencionado pela primeira vez nas Sagradas Escrituras: "E levantou Ló os seus olhos, e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem regada, antes de o Senhor ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do Senhor, como a terra do Egito quando se entra em Zoar. Então Lô escolheu para si toda a campina do Jordão, e partiu Ló para o Oriente, e apartaram-se um do outro" (Gn 13.10 e 11). Abraão, Isaque e Jacó tornaram-se íntimos do Jordão. As águas desse rio abriram-se para o povo de Deus conquistar Canaã. Mostrando-se perene e, resistindo a todas as intempéries, o Jordão sempre esteve ligado à história de Israel. Foi em seu leito que Naamã viu-se livre da lepra. Às margens do milenar Jordão, João Batista batizou o Filho de Deus. O Jordão não é um rio atraente. Do ponto de vista humano, Naamã tinha toda a razão em não querer banhar-se em suas escuras e barrentas águas. Afinal de contas, na terra natal desse corajoso general, havia cristalinos riachos. Não bastasse sua falta de beleza natural, nas imediações do Jordão, o clima é quente e sufocante. *El-Seri-Ah al-Kabirah* é o nome árabe do rio Jordão. Eis o seu significado: *o grande bebedouro.* Por que essa designação? Em virtude, talvez, do grande volume de águas que lança no mar Morto: 17.280.000 m por dia. O Jordão não é navegável, mas, serviu de área defensável a Israel durante vários séculos.

- *Rio Querite.* Perseguido pela diabólica Jezabel, o profeta Elias recebeu do Senhor a seguinte ordem: "Vai-te daqui, e vira-te para o Oriente, e esconde-te junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão. E há de ser que beberás do ribeiro: e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem. Foi pois, e fez conforme a palavra do Senhor: porque foi, e habitou junto ao ribeiro de Querite, que está diante do Jordão" (1 Rs 17.3-5). O Querite, também não é propriamente um rio. Trata-se de mais um dos numerosos *wadis* existentes na Terra Santa. Para alguns autores, aliás, não passa de um filete de água que, a maior parte do ano constitui-se em um vale seco. Tendo sua nascente nos montes de Efraim, o Querite deságua no rio Jordão. Esse ribeiro fica na Transjordânia.

- *Rio Cedrom.* O monte das Oliveiras é separado do Moriá por um rio. Eis o seu nome: Cedrom. Essa designação significa em hebraico *escuro.* Nascendo a dois quilômetros e meio de Jerusalém, corre para o sudoeste. Em seu curso, acompanha os muros da cidade Santa. Antes de vomitar suas á-guas, no mar Morto, vagueia durante 40 quilômetros. Pelo ribeiro do Cedrom passou o rei Davi, quando fugia de seu demagogo e ambicioso filho: "E toda a terra chorava a grandes vozes, passando todo o povo: também o rei passou o ribeiro de Cedrom, e passou todo o povo na direção do caminho do deserto" (2 Sm 15.23). Absalão desejava a morte de seu pai para reinar sobre Israel. Séculos mais tarde, Jesus, o maior descendente do rei Davi, passou por essa região: "Tendo Jesus dito isto, saiu com os seus discípulos para além do ribeiro de Cedrom, onde havia um horto, no qual ele entrou e seus discípulos" (Jo 18.1).

- *Rio Iarmuque.* Constituindo-se no maior afluente oriental do Jordão, o rio Iarmuque é formado por três braços. Quando da conquista de Canaã, serviu de fronteira entre a tribo de Manasses e a região de Basã. Após escorregar-se pelos montes, o Iarmuque penetra no rio Jordão, a 200 metros abaixo do nível do mar. Esse rio não é mencionado nas Sagradas Escrituras. Os gregos o conhecem como Ieromax. Atualmente, é chamado de Sheriat-el-Man-jur.

- *Rio Jaboque.* O Jaboque nasce ao sul da montanha de Gileade. Tributário oriental do Jordão, esse rio corre em três destintas direções: leste, norte e Noroeste. Antes de desembocar no Jordão, descreve, entre o mar da Galiléia e o mar Morto, uma semi-elipse. Seu curso tem aproximadamente 130 quilômetros. O rio Jaboque é perene e, no passado, servia de fronteira entre as tribos de Rubem e Gade. Em suas imediações, o patriarca Jacó lutou contra o Anjo do Senhor. Foi um combate acirrado. Mas, no final, o piedoso hebreu recebeu inefável bênção do Senhor. No Vale do Jaboque, portanto, a semente de Abraão recebeu sua designação nacional: Israel. Jaboque significa *o que derrama.* Os árabes, entretanto, chamam-no de *Nahar ez-Zerka - rio azul.*

- *Rio Arnom.* Em 1868, o missionário alemão, F.A. Klein, encontrou em Dibom, nas imediações do rio Arnom, a famosa Pedra Moabita, que contém uma inscrição em hebraico e fenício. Essa escritura bilíngüe confirma a historicidade do trecho bíblico de segundo Reis 3.4-27. A descoberta arqueológica de Klein mostra quão importante é o rio Arnom (que significa *rápido e tumultuoso)* para a história da Terra Santa. O rio Arnom nasce nos montes de Moabe e desemboca no mar Morto. Durante séculos, esse afluente serviu de fronteira natural entre os moabitas e amorreus. Mais tarde, com a conquista de Canaã, separou os israelitas dos moabitas. Isaías e Jeremias falaram acerca do Arnom. Profetizou o primeiro: "Doutro modo sucederá que serão as filhas de Moabe junto aos vaus de Arnom como o pássaro va-gueante, lançado fora do ninho" (Is 16.2). Atualmente, o Arnom é conhecido como Wadi el-Modjibe. Nas épocas de chuva, esse rio é volumoso. Entretanto, depois da primavera, começa a secar.

C. *Lago de Merom.* Encontramos apenas um lago na Terra Santa. Trata-se do Lago de Merom. O mar da Galiléia é também considerado um lago. No entanto, por causa de suas avantajadas dimensões, não é assim, classificado. Formado pelas águas do Jordão, o lago de Merom tem 10 quilômetros de comprimento por seis de largura. Acha-se a dois metros acima do Mediterrâneo. Sua profundidade varia entre três e quatro metros. Hoje, esse lago perdeu sua antiga forma, porque foi adaptado pela engenharia às exigências do país. Merom fica a 20 quilômetros do mar da Galiléia.

3.13. Clima da Terra Santa

Não obstante suas exíguas dimensões territoriais, a Terra Santa apresenta uma impressionante variedade climática. Com muita razão ela é considerada a síntese meteorológica do mundo. Antes, porém, de estudarmos esse importantíssimo aspecto de Israel, daremos algumas noções elementares acerca do que convencionamos chamar de clima.

"Clima" é uma palavra de origem grega, que significa *inclinar, reclinar.* Maximilien Sorre explica: "O clima é modernamente definido como a síntese do tempo ou o ambiente atmosférico constituído pela série de estados da atmosfera acima de um lugar, em sua sucessão habitual." Embasa-se o estudo do clima na observação dos vários tipos de tempo, apresentados de forma encadeada e rimada em determinado lugar. Deve-se levar em conta, também, a dependência dos movimentos executados pelas massas de ar e suas frentes. A Enciclopédia Mirador Internacional fala acerca da importância das variações climáticas: "O clima está de tal forma ligado ao mundo biológico do planeta, que a atual repartição geográfica das espécies animais e vegetais não pode ser bem compreendida sem o seu estudo; intervém ainda na formação dos solos, na decomposição das rochas, na elaboração das formas do relevo, no regime dos rios e das águas subterrâneas, no aproveitamento dos

recursos econômicos, na natureza e ritmo das atividades agrícolas, nos tipos de cultivo praticados, nos sistemas de transportes e na própria distribuição dos homens sobre o globo.

A. *O clima na Terra Santa.* Israel, geograficamente, localiza-se na faixa subtropical. Explica-se, portanto, a variedade de seu clima. Genericamente, contudo, apenas duas estações sobressaem na Terra Santa: a chuvosa e a seca. Ambas são acompanhadas, respectivamente, com muito frio e calor.

B. *O clima nas montanhas.* Um país montanhoso, assim é Israel. Hebrom é o ponto mais elevado do território israelita, com mais de mil metros. Jerusalém, por seu turno, encontra-se a 800 metros de altura. Nas montanhas, o clima é fresco e bastante ventilado. No verão, esse quadro altera-se um pouco, em conseqüência das correntes de ar quente provenientes do Sul e do Ocidente. Na cidade santa, durante o inverno, a temperatura chega a 6 graus positivos, com neves e freqüentes geadas. No verão, os termômetros oscilam entre 14 e 29 graus.

C. *O clima no litoral.* Encontrando-se ao ocidente do mar Mediterrâneo, Israel é bafejado por reconfortadoras e constantes brisas, rincipalmente, à noite. Durante o inverno, a temperatura baixa para menos de 14º em Gaza e Jafa. No pico do verão, os termômetros chegam a registrar 34?! Em algumas localidades situadas mais ao norte, o inverno torna-se insuportável.

D. *O clima no deserto.* De uma maneira geral, nos desertos de Israel, as temperaturas oscilam, no verão, entre 43º, 47º e 50º. Inclui-se, nessa classificação, o Vale do Jordão.

E. *Ventos.* As correntes de ventos que varrem o Oriente Médio encarregam-se da formação do clima da Terra Santa: as úmidas, do mar Mediterrâneo, as frias, dos montes do Norte; e as quentes, das regiões desérticas. Eis como os hebreus classificavam os ventos: Safon, portador de geadas; Quadim, faz crescer a vegetação; O do Oeste encarrega-se das chuvas; e, Darom é mensageiro do calor. Há, também, uma corrente de ar proveniente da Arábia, cognominada *Sirô.* Esses ventos são tão quentes que chegam a queimar a lavoura.

F. *Estações.* Depreendemos de algumas passagens bíblicas que, no Oriente Médio, havia somente duas estações: inverno e verão. Diz o profeta Isaías: "Eles serão deixados juntos às aves dos montes e aos animais da terra e sobre eles veranearão as aves de rapina, e todos os animais da terra invernarão sobre eles" (Is 18.6). Começava o inverno em outubro e estendia-se até o mês de março. Nessa época, os montes cobriam-se de neve. O verão tinha o seu início em abril e ia até setembro. Os agricultores aproveitavam bem essa estação para colher e preparar a terra.

G. *Chuvas.* Ao contrário do Egito, as chuvas em Israel são abundantes. As primeiras chuvas começam em outubro e, constituem-se em fortes aguaceiros, notadamente, no litoral. Nas montanhas, as precipitações são fracas e finas. No deserto não chove. Alguns estudiosos, porém, acreditam que, no tempo de Herodes, o Grande, as chuvas não eram escassas nas regiões desérticas. Isto porque, ele construiu uma fortaleza em Massada com grandes cisternas, para captar água proveniente das chuvas. Eis a média das precipitações pluviais: 1090 mm por ano. O orvalho continua a cair na Terra Santa. Até mesmo as áreas desérticas recebem essa dádiva dos céus. O orvalho de Hermom, por exemplo, é proverbial.

4 - GEOGRAFIA HUMANA DE ISRAEL

4.1. A Família Hebraica

Para os hebreus, a família é de origem divina. E, de fato, o é. Disse o Senhor ao criar os primeiros representantes da raça humana: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se

move sobre a terra" (Gn 2.26-28). A importância da família para o judeu é indiscutível. É considerada mais importante que o próprio indivíduo. Honoré de Balzac, a propósito, escreveu: "Por isso considero a Família e não o indivíduo o verdadeiro elemento social. Sob esse ponto de vista, arriscando ser olhado como um espírito retrógrado, tomo lugar ao lado de Bossuet e de Bonald, em vez de andar com os inovadores modernos." Henri Daniel-Rops ressalta o valor da unidade familiar em Israel: "Quando o jovem - Jacó foi procurar seu tio Labão em Harã, a fim de encontrar trabalho e uma esposa; Labão, ao reconhecê-lo como membro de sua família, exclamou: 'É meu osso e minha carne'. Este símbolo, tão típico do estilo bíblico, era muito usado pelo povo do Livro, e correspondia à realidade. A família era em Israel a base vital da sociedade, a pedra fundamental de todo o edifício. Nos primeiros tempos ela formava até mesmo uma entidade separada sob o ponto de vista da Lei, uma parte da tribo; na época de Cristo era talvez mais frágil do que nos dias dos patriarcas, quando o indivíduo não tinha valor algum em comparação, mas era ainda muitíssimo importante. Os membros da família sentiam-se realmente como sendo da mesma carne e sangue; e ter o mesmo sangue significava ter a mesma alma. A legislação tomara este princípio como base, desenvolvendo-se a partir dele. A Lei multiplicara, também, suas ordens, a fim de manter a permanência, a pureza e a autoridade da família. Enquanto os judeus desejassem permanecer fiéis à Lei (e isto era quase universal) eles jamais deixariam de admitir o lugar predominante da família na sociedade." Prossegue Henri Daniel-Rops: "A família não era apenas uma entidade social, mas também uma comunidade religiosa, com suas festas particulares, em que o pai era o celebrante enquanto os demais membros participavam. Algumas das importantes cerimônias exigidas na Lei tinham um forte caráter familiar - a Páscoa, por exemplo, tinha de ser celebrada em família. O elo religioso familiar era tão vigoroso que nos evangelhos e no livro de Atos vemos que os pais que aceitavam os ensinamentos de Cristo levavam com eles a família inteira."

A. *Casamento.* Os israelitas, no Antigo Testamento, nem sempre alcançavam o ideal traçado pelo Senhor. A monogamia, por exemplo, não era encarada com seriedade. Haja vista que homens piedosos como Abraão, Jacó e Davi, eram polígamos. O que dizer de Salomão? O mais sábio dos homens tinha 700 mulheres e 300 concubinas! A poligamia, entretanto, não era sinônimo de devassidão. Um hebreu não podia, por exemplo, tomar como esposa duas mulheres que fossem irmãs ou mãe e filha. Se tal ocorresse, os infratores seriam apedrejados. A lei proibia, também, que um homem dormisse com duas de suas esposas ao mesmo tempo. Com o exílio babilônico, no entanto, os israelitas foram curados da poligamia, que tantos males e transtornos causara em Israel. No Novo Testamento, não encontramos nenhum caso de poligamia. O Senhor Jesus exaltou, novamente, o ideal monogâmico e condenou, com energia, qualquer casamento fora desse padrão. Em conseqüência da esterilidade de algumas esposas legítimas, a concubinagem era tolerada no período vetero-testamentário. Os ricos, porém, colecionavam concubinas. Salomão, como já dissemos, tinha 300. Moisés condenou o casamento misto: "Quando o Senhor teu Deus te tiver introduzido na terra, a qual vais a possuir, e tiver lançado fora muitas gentes de diante de ti, os heteus, e os girgaseus, e os amorreus, e os cananeus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus, sete gentes mais numerosas e mais poderosas do que tu; e o Senhor teu Deus as tiver dado diante de ti, para as ferir, totalmente as destruirás; não farás com elas concerto, nem terás piedade delas; nem te aparentarás com elas: não darás tuas filhas a seus filhos, e não tomaras suas filhas para teus filhos. Pois fariam desviar teus filhos de mim, para que servissem a outros deuses; e a ira do Senhor se acenderia contra vós, e depressa vos consumiria" (Dt 7.1-4). Havia ainda entre os hebreus o casamento por levirato. Quando um homem casado morria sem deixar descendência, o seu irmão era obrigado a casar-se com a viúva. E por intermédio dos filhos da nova união, a memória do morto era preservada. Assim prescreve a Lei: "Quando alguns irmãos morarem juntos, e algum deles morrer, e não tiver filho, então a mulher do defunto não se casará com homem estranho de fora; seu cunhado entrará a ela, e a tomará por mulher, e fará obrigação de cunhado para com ela. E será que o primogênito que ela der à luz estará em nome de seu irmão defunto; para que o seu nome se não apague em Israel" (Dt 25.5,6).

B. *Contrato de casamento.* O contrato de casamento em Israel era feito pelo pai do noivo, pelo irmão mais velho ou por um parente mais próximo. Excepcionalmente, podiam atuar também a mãe ou um amigo da família. Às vezes, o próprio rapaz encarregava-se da concretização do casamento. No entanto, as negociações sobre o dote e outras formalidades

ficavam a cargo de terceiros. Antes da realização do matrimônio, eram feitas exaustivas consultas sobre os bens de ambos. Eram tomados cuidados especiais também quanto à segurança da noiva e ao enfraquecimento da tribo. Finalmente, o noivo pagava um dote ao pai de sua futura esposa, que oscilava entre 30 e 50 siclos de prata. Dessa forma, o pai da moça era recompensado pela *perda* da filha. Esse pagamento podia ser, também, em forma de trabalho, como ocorreu com Jacó. A endogamia, ou seja, o casamento entre irmãos, era proibida pela lei de Moisés.

C. *Noivado.* Entre os povos ocidentais, o noivado não tem qualquer consistência. Pode ser dissolvido com a maior facilidade. Jocosamente declara Leon Eliachar: "O Noivado é o período de desajustamento antes do casamento." No entanto, entre os hebreus, o noivado era um compromisso sério. Somente a morte poderia dissolvê-lo. - Quando começava o noivado? - A partir do momento em que o moço entregava à sua escolhida uma moeda com esta inscrição: "Seja consagrada a mim." A cerimônia, bastante singela, era feita na presença de duas ou mais testemunhas. Com essa solenidade, ambos eram considerados marido e mulher. Seu relacionamento sexual, porém, somente seria iniciado apôs as núpcias que, segundo a tradição judaica, variava de um mês a sete anos. Os rapazes, durante o noivado, estavam desobrigados do serviço militar.

D. *Núpcias.* As festas nupciais eram celebradas, via de regra, em sete dias. Não raro, chegavam a durar até duas semanas. Variavam de acordo com o poder aquisitivo dos noivos. Segundo o Novo Dicionário da Bíblia, essas celebrações eram assinaladas por música e por brincadeiras como o enigma apresentado por Sansão. A mesma obra esclarece-nos: "Alguns interpretam o livro de Cantares à luz de certo costume que havia entre os aldeões sírios, de chamar o noivo e o noiva de *rei* e *rainha* durante as festividades depois da cerimônia de casamento, e de louvá-los com cânticos".

E. *Divórcio.* O divórcio foi introduzido na Lei mosaica por causa da dura cerviz dos israelitas. Aproveitando-se da liberalidade dessa legislação, os hebreus rompiam os laços do matrimônio por quaisquer motivos. Alguns, por exemplo, repudiavam sua esposa por não achá-la graciosa. O Senhor, entretanto, não aprovava tal comportamento. Tolerava-o, apenas. Com uma carta de divórcio, concretizava-se o rompimento dos laços conjugais (l)t 24.3). De posse desse documento, a mulher podia contrair novas núpcias. Caso, porém, viesse a separar-se do segundo marido, não podia voltar ao primeiro. Por quê'.' Esclarecenos Moisés: "Então seu primeiro marido, que a despediu não poderá tornar a tomá-la, para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o Senhor; assim não farás pecar a terra que o Senhor teu Deus te dá por herança" (Dt 24.4). Jesus, entretanto, repudiou completamente o divórcio, exceto em caso de adultério: "Moisés por causa da dureza dos vossos corações vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas no princípio não foi assim. Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com

G. *Filhos.* Uma herança divina. Assim os hebreus consideravam os filhos, principalmente os homens, Salmodiou o rei Salomão: "Eis que os filhos são herança do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão. Como flechas na mão do valente, assim são os filhos da mocidade. Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aliava: não serão confundidos, quando falarem com os seus inimigos" (SI 127.3-5). Em Israel, a esterilidade era considerada um opróbrio. Não poucas mulheres afligiam-se por não terem filhos. Raquel e Ana, por exemplo, rogaram a Deus, com todas as suas forças, o dom da maternidade. Para as hebréias, não havia privilégio tão grande como o de gerar filhos. O direito da primogenitura era respeitadíssimo entre os israelitas. Ao filho mais velho cabia a porção dobrada dos bens paternos. Com a morte do pai, assumia a responsabilidade da casa e as funções sacerdotais da família. Depois da promulgação mosaica, no entanto, o sacerdócio passou a ser exercido pelos levitas. As filhas apenas recebiam a herança paterna se não houvesse nenhum filho herdeiro. Elas eram sustentadas pelos irmãos que se encarregavam, inclusive, de seu casamento. As israelitas não podiam casar-se com moços de. outra tribo. Cabia ao pai, também, ensinar aos filhos as primeiras letras e uma profissão. A ociosidade não era tolerada na sociedade hebraica.

4.2. A Vida Social Hebraica

A vida social dos hebreus girava em torno de sua religião. Todos os acontecimentos sociais lembravam-lhes quão presente estava o Todo-poderoso em seu meio. Ao contrário de outros povos, eles não admitiam extravagâncias nem libertinagens, em suas reuniões. Sua vida social, portanto, era um apêndice de sua religião.

A. O *lugar da mulher na sociedade hebraica.* Os israelitas honravam suas mulheres. Concediam-lhes muitos direitos. Se prejudicadas, poderiam requerer justiça. Vemo-las muitas vezes louvadas, e ocupar, com freqüência, lugares de honra e distinção. Débora, por exemplo, exerceu grande influência sobre os seus contemporâneos. Não fosse suas confortadoras palavras, Baraque não teria desbaratado os inimigos do povo de Deus. E, o que dizer de Sara, Rebeca, Raquel, Ana, Rute e Hulda? Submissas aos seus maridos, suas principais preocupações eram domésticas. Entretanto, podiam pastorear trabalhar a terra e exercer outras atividades, consideradas masculinas. Em outros países do Oriente, entretanto, a mulher era tratada como se tosse mero objeto.

B. *Saudações.* Inclinando o corpo um pouco para frente, com a mão direita sobre o lado esquerdo do peito. Assim era a saudação dos hebreus, julgada bastante prolongada para os ocidentais! Por isso mesmo ordenou Jesus aos seus discípulos: "...e a ninguém saudeis pelo caminho" (Lc 10.4). Perante os magistrados e outras pessoas superiores, era costume inclinar-se a pessoa até a terra. Eis as expressões mais usadas nas saudações hebraicas: "Paz!" "Paz seja convosco!" e, "Paz seja sobre esta casa!"

C. *Sepultamento e luto.* Constatado o óbito, o corpo era rigorosamente lavado e enrolado em lençóis impregnados de perfume. Por causa do clima quente (que provocava rápida decomposição do cadáver) e das exigências da lei mosaica, o sepultamento era feito no mesmo dia. O féretro era realizado desta forma: as carpideiras iam à frente, enchendo a cidade com os seus lamentos profissionais; atrás delas, o defunto, e, logo após, os parentes do falecido, os amigos e o povo.

Os túmulos dos pobres eram cavados no chão. Os dos ricos, escavados nas rochas. Raramente usados, os esquifes eram quase desnecessários. O embalsamento não se constituía um hábito entre os israelitas. Jacó e José, a propósito, foram embalsamados no Egito, por profissionais da corte faraônica. Sete dias. Era o quanto durava o luto entre os filhos de Israel.

4.3. Moradia

Na antigüidade, havia, em Israel, casas simples e, também, imponentes habitações. Tudo dependia, é claro, das posses de quem as possuía. Em Samaria, por exemplo, algumas residências eram feitas de marfim.

A. *Tendas.* Em Ur dos Caldeus, Abraão habitava em uma casa confortável que, segundo alguns estudiosos, possuía até água quente. Ao deixar sua cidade, passou a residir em tendas, a mais antiga forma de moradia no Médio Oriente. As tendas, primitivamente, eram feitas de peles de cabra. Com o passar dos séculos, no entanto, passaram a ser mais sofisticadas. Algumas delas, inclusive, possuíam várias dependências. O apóstolo Paulo era fabricante de tendas.

B. *Cabanas.* Construídas com estacas e cobertas de folhagens, eram usadas com freqüência pelos israelitas. Pedro queria construir três cabanas: uma para Jesus, outra para Moisés e a terceira para Elias.

C. *Tabernáculo.* Foi o templo peregrino dos israelitas. Acompanhou-os durante seus 40 anos de jornada pelo deserto do Sinai. Nessa tenda, a glória do Senhor manifestava-se constantemente a Moisés. Esse lugar de adoração seria substituído, mais tarde, pelo Templo, construído por volta do ano 1.000 a.C, pelo rei Salomão. Tabernáculo pode significar, também, habitação.

D. *Casas.* Nos tempos bíblicos, as casas eram feitas de pedra, de tijolos e de madeira. Geralmente eram pequenas; possuíam apenas um cômodo. As residências dos ricos, entretanto, tinham vários compartimentos. Nas localidades mais quentes, os telhados eram planos e podiam ser transformados em terraços. No auge do verão, serviam de dormitório. Nas regiões mais frias, os telhados em forma de meia-água, facilitavam o deslizamento da neve. As portas das casas hebréias eram estreitas e baixas. As janelas, poucas e sem vidros

E. *Torres de vigia.* Com quase três metros de altura, as torres de vigia eram construídas para proteger os pomares e as lavouras. As provisórias eram feitas de madeira; as permanentes, de pedras. Estas últimas serviam, também, de residência.

F. *Palácios.* Construídos com esmero, constituíam-se nas residências dos reis hebreus. O mais imponente deles foi erguido pelo rei Salomão. Segundo alguns estudiosos, a casa do sábio rei de Israel era mais suntuosa do que o Templo.

4.4. Mobília

Poucas eram as mobílias de uma casa hebréia. Além do leito, uma mesa baixa. As cadeiras raramente eram usadas, porque os hebreus, à semelhança dos outros orientais, sentavam-se no chão com as pernas cruzadas. Não raro, as almofadas serviam como assentos. Nas residências dos mais abastados, o mobiliário era sofisticado.

4.5. Alimentação

Basicamente, esta era a dieta alimentar dos hebreus no período bíblico: pão. azeite, vinho, legumes, frutas, leite, mel e farinha. E. nas ocasiões festivas, a carne era largamente consumida. O peixe, por outro lado, era mais usado no litoral e nas imediações dos rios e do mar da Galiléia. A manteiga e o queijo eram feitos de leite de cabra. 0 leite de vaca era raramente usado.

4.6. Indumentária

A indumentária dos israelitas nos tempos bíblicos era confeccionada em algodão, lã, linho e seda.

A. *Vestuário masculino.* A principal peça do vestuário masculino constituía-se em uma túnica, tecida de algodão. Parecia mais uma camisola sem mangas. A túnica dos ricos, porém, possuía mangas compridas e largas. Os homens usavam, ainda, uma capa de algodão. O cinto era de couro. O bastão e o anel-sinete eram usados como ornamentos. O turbante completava o vestuário masculino. O sumo sacerdote e os sacerdotes vestiam-se com mais esmero. Suas vestes tipificavam a glória e a santidade divina. Sob a dominação romana, os paramentos sacerdotais ficavam sob custódia e só eram liberados em ocasiões solenes.

B. *Vestuário feminino.* As mulheres também usavam túnicas, só que mais longas e mais ornamentadas. Quando apareciam em público, cobriam o rosto com um véu. Elas apreciavam pulseiras, anéis, pendentes e diademas. As mais extravagantes, pintavam-se. Os profetas, contudo, condenavam esses excessos. De uma maneira geral, as hebréias eram elogiadas por sua modéstia e simplicidade.

4.7. Dinheiro da Terra Santa

A primeira moeda citada nas Sagradas Escrituras é o *darico.* Proveniente da Pérsia, era muito usada nos tempos de Esdras e Neemias. Mais tarde, começou a ser cunhada uma moeda, inteiramente judaica, conhecida como *shekel.* Aliás, no início dos anos 80, o governo israelense adotou-a para a unidade monetária da moderna nação hebraica. Eis mais algumas moedas mencionadas na Bíblia: dracma, estáter e ceitil. A primeira é grega e a segunda e a terceira, romanas.

5 - CONSTRUÇÕES HUMANAS DESCRITAS NA BÍBLIA

Sim, diversas estruturas bíblicas foram desencavadas. Entre estas, as mais interessantes são:

- O palácio de Jericó onde Eglom, rei de Moabe, foi assassinado por Eúde (Juízes 3:15-30).
- O Portão leste de Siquém onde Gaal e Zebul observaram a aproximação das tropas de Abimeleque (Juízes 9:34-38).
- O Tempo de Baal / El-Berite em Siquém, onde foram obtidos fundos para o reinado de Abimeleque e onde os cidadãos de Siquém se refugiaram quando Abimeleque atacou a cidade (Juízes 9:4, 46-49).
- O tanque de Gibeão onde as forças de Davi e Is-Bosete lutaram pelo reinado de Israel (2 Samuel 2:12-32).
- A Piscina de Hesbom, que foi comparada aos olhos da mulher sulamita (Cântico dos Cânticos 7:4).
- O pálacio real de Samaria onde os reis de Israel viveram (1 Reis 20:43; 21:1, 2; 22:39; 2 Reis 1:2; 15:25).
- O tanque de Samaria onde o carro do rei Acabe foi lavado após sua morte (1 Reis 22:29-38).
- O aqueduto sob Jerusalém, cavado pelo rei Ezequias para prover água durante o cerco assírio (2 Reis 20:20; 2 Crônicas 32:30).
- O palácio real da Babilônia onde o rei Belsazar deu um grande banquete e Daniel interpretou a escrita na caiadura da parede (Daniel 5).
- O palácio real em Susã onde Ester foi a rainha do rei persa Assuero (Ester 1:2; 2:3, 5, 9, 16).
- O portão real em Susã onde Mordecai, tio de Ester, se assentou (Ester 2:19, 21; 3:2, 3; 4:2; 5:9, 13; 6:10, 12).
- A praça da cidade em frente ao portão real, onde Mordecai encontrou Hataque, eunuco de Assuero (Ester 4:6).
- A fundação da sinagoga em Cafarnaum onde Jesus curou um homem que tinha um espírito imundo (Marcos 1:21-28) e deu o sermão do pão da vida (João 6:25-59).
- A casa de Pedro em Cafarnaum onde Jesus curou a sogra de Pedro e outras pessoas (Mateus 8:14-16).
- O poço de Jacó onde Jesus falou à mulher samaritana (João 4).
- O tanque de Betesda em Jerusalém, onde Jesus curou um homem enfermo (João 5:1-14).
- O tanque de Siloé em Jerusalém, onde Jesus curou um homem cego (João 9:1-4).
- O tribunal em Corinto onde Paulo foi julgado (Atos 18:12-17).
- O teatro em Éfeso onde ocorreu a revolta dos artífices (Atos 19:29).

- O Palácio de Herodes em Cesaréia onde Paulo foi mantido sob guarda (Atos 23:33-35).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDRADE, Claudionor Correa de. Geografia Bíblica. 3ª EDIÇÃO. Rio de Janeiro: CPAD, 1994.